ANNO XXX. N. 282.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moedas de 6$400 velhas . .	16$000
» de 6$400 novas . .	16$000
» de 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	1$940
Pesos columnarios . . .	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda. S. Barba v. m.; S. Pedro Chrissologo
5 Terça. S. Geraldo arc.; S. Sabas m.
6 Quarta. S. Nicoláo b.; S. Leoncia m.
7 Quinta. S. Ambrozio arc. doutor da igreja.
8 Sexta. ✠ Conceição de SS. Virgem M. de D.
9 Sabbado. S. Restituto b.; S. Ropiano m.
10 Domingo. 2º do advento. S. Melchiades p. S. Eulalia v. m.; Ss. Victoria e Barzabas.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de dezembro.

Officio—Ao Exm. presidente do Maranhão.—Para satisfazer ao que servio-se V. Exc. de incumbir-me por officio de 19 de outubro ultimo, convidei a virem a este palacio os proprietarios das duas fundições existentes nesta cidade, e dando-lhes sciencia do conteudo no citado officio, declararam ambos que não lhes convinha a proposta para estabelecerem uma fundição nessa capital, por lhes não fazer conta de modo algum, não obstante o favor garantido pela lei provincial de que V. Exc. manda cópia.

Sentindo não ser satisfactorio o resultado de semelhante incumbencia, devo assegurar á V. Exc. que sempre me achará prompto para o cumprimento de suas ordens, quer relativas ao serviço publico, quer ao particular de V. Exc.

Dito—Ao commandante das armas, transmittindo por cópia o aviso da repartição da guerra de 14 de novembro ultimo, concedendo passagem para o nono batalhão de infantaria ao soldado do oitavo da mesma arma, Antonio Xavier Machado.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que na recebedoria de rendas internas seja recolhida a importancia dos direitos e emolumentos, que segundo a nota que remette por cópia teem de pagar José Theodoro de Sena, Antonio Ignacio da Silva e Manoel Camillo Pires, este pela nomeação de tenente-coronel commandante do batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Cabo, e aquelles pela reforma que obtiveram no posto de major.

Nota á que se refere o officio supra.

Manoel Camillo Pires.

Direitos. . . .	80$000
Sello.	$160
Emolumentos. .	16$000
	96$160

José Theodoro de Sena.

Direitos. . . .	35$000
Sello.	$160
Emolumentos. .	14$000
	49$160

Antonio Ignacio da Silva.

Direitos. . . .	35$000
Sello.	$160
Emolumentos. .	14$000
	49$160

Communicou-se ao commandante superior do Cabo, quanto a nomeação do 1.º

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular do ministerio da justiça de 24 de novembro ultimo, no qual se lembra a remessa da demonstração da despeza que durante o exercicio de 1853 a 1854 se tem feito nesta provincia com o serviço d'aquelle ministerio.

Portaria — Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente coronel commandante do batalhão de guardas nacionaes da freguezia de Tijucupapo, aos cidadãos abaixo declarados para officiaes do mesmo batalhão.

Estado-maior.

Tenente-quartel-mestre.—José de Albuquerque Maranhão.
Alferes secretario.—Ignacio Bento de Araújo.
Dito porta-bandeira.—Aristheo Pinheiro de Mendonça e Souza.

1.ª companhia.

Capitão.—José de Sá Albuquerque Mello Gadelha Junior.
Tenente.—Manoel Rodrigues Ventura.
Alferes.—Guilherme Francisco de Paula Monte-Negro.
Dito.—Lucio Cesar Marinho Falcão.

2.ª companhia.

Capitão.—João Ribeiro Campos de Vasconcellos.
Tenente.—Manoel Monteiro de Oliveira.
Alferes.—Ernesto Brasiliano da Cunha Uchôa.
Dito.—Antonio Gomes Chacon de Leão.

3.ª companhia.

Capitão.—Antonio dos Santos de Medeiros.
Tenente.—Gervazio Soares de Medeiros.
Alferes.—Carlos Soares de Medeiros.
Dito.—José Francisco de Souza Ayres.

4.ª companhia.

Capitão.—Francisco Bezerra de Figueiredo.
Tenente.—João Dias da Silva Coutinho.
Alferes.—Ignacio José Martins da Costa.
Dito.—Manoel Antonio de Albuquerque.

5.ª companhia.

Capitão.—Manoel Cavalcanti de Albuquerque Gadelha.
Tenente.—Felix Antonio de Souza Costa.
Alferes.—Estevão José de Souza Costa.
Dito.—Basilio Martins da Costa.

6.ª companhia.

Capitão.—Eduardo Daniel da Silveira Machado.
Tenente.—Joaquim José de Mello Junior.
Alferes.—Elfierno Daniel de Araujo Machado.
Dito.—Bento Ribeiro da Silva.

Dita—Nomeando, de conformidade com a proposta do tenente-coronel commandante do batalhão de guardas nacionaes da freguezia de Itambé, aos cidadãos abaixo declarados para officiaes do mesmo batalhão.

Estado-maior.

Tenente-quartel-mestre.—José Teixeira Borba.
Alferes secretario.—Manoel Antonio de Albuquerque.
Dito porta-bandeira.—Felisario Gomes Chacon de Leão.

1.ª companhia.

Capitão.—Antonio Gonçalves de Oliveira.
Tenente.—Manoel da Cunha Cavalcanti.
Alferes.—Virginio Gomes Feitosa.
Dito.—Claudio José de Araujo.

2.ª companhia.

Capitão.—Joaquim José Gomes de Oliveira.
Tenente.—Manoel Corrêa de Oliveira Lima.
Alferes.—João Tavares de Mello.
Dito.—Antonio Corrêa de Oliveira Junior.

3.ª companhia.

Capitão.—Francisco Antonio da Silva Valente.
Tenente.—João Alves da Rocha.
Alferes.—Luiz da Veiga Pessoa Cesar Junior.
Dito.—Christovão Vieira Leitão de Mello.

4.ª companhia.

Capitão.—Augusto Germano de Albuquerque Gusmão.
Tenente.—Manoel Guedes Corrêa Gondim.
Alferes.—Antonio Lourenço de Araujo Lima.
Dito.—Antonio Carneiro de Mesquita Cavalcanti.

5.ª companhia.

Capitão.—Claudino Vellozo Freire.
Tenente.—Paulino Vellozo Freire.
Alferes.—Cosme Ignacio de Araujo Lima.
Dito.—Jorge Clementino de Araujo Lima.

6.ª companhia.

Capitão.—Jeronymo Cavalcanti de Albuquerque.
Tenente.—João Ferreira da Silva.
Alferes.—Antonio José Brum da Silveira Junior.
Dito.—Alexandre Manoel de Mendonça.

7.ª companhia.

Capitão.—Antonio Guedes Gondim.
Tenente.—Antonio Guedes Corrêa Gondim.
Alferes.—José Nunes Camello Pessoa.
Dito.—Augusto Cesar de Albuquerque.

8.ª companhia.

Capitão.—Anselmo Pereira de Lucena.
Tenente.—Pedro Barbosa Cordeiro Junior.
Alferes.—João Jacintho Rapozo Junior.
Dito.—Feliciano Dias de Jesus.

Communicou-se ao commandante superior de Goianna.

—5—

Officio — Ao Exm. presidente do Espirito-Santo, accusando recebidos os dous exemplares que S. Exc. remetteu dos actos legislativos da assembléa daquella provincia, promulgados na sessão ordinaria do corrente anno.

Dito — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens, para que da mesma guarda nacional marche para a frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos militares, no dia 8 do corrente, ás 9 horas da manhãa, uma brigada composta de tres corpos, afim de assistir a festa da mesma Senhora, e permanecer na referida igreja até que se finalise o *Te-Deum* a noite, mandando S. Exc. receber no arsenal de guerra, para o que ficam expedidas as convenientes ordens, o cartuxame de mosquetaria que for preciso para as salvas da festa.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito — Ao mesmo, para indicar as despezas do segundo batalhão de infantaria sôb seu commando superior, que com preferencia devem ser pagas, visto restar apenas dos 9:000$000 rs. á que foi elevado o credito concedido para as despezas da guarda nacional desta provincia no corrente exercicio a quantia de 2:756$960 rs.

Dito — Ao coronel commandante das armas, remettendo por cópia o aviso da repartição da guerra de 24 de novembro ultimo, no qual se determina que siga para a côrte quanto antes o alferes do segundo batalhão de infantaria, José Joaquim Rodrigues Bragança. — Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso do ministerio da guerra de 21 de novembro ultimo, concedendo passagem para a companhia fixa de cavallaria desta provincia ao soldado do quarto batalhão de artilharia a pé, Fortunato José Victor.

Dito — Ao mesmo, enviando cópia do aviso da repartição da guerra de 20 de novembro ultimo, no qual se determina, que não só se proceda com toda a urgencia a liquidação das caixas dos corpos que apresentaram contas, mas tambem se faça entrar para os cofres da thesouraria de fazenda pela quinta parte dos soldos as quantias que deverem os officiaes ás ditas caixas, com especialidade ás de fardamento, remettendo-se ás thesourarias das provincias onde se acharem alguns desses officiaes as contas e documentos para alli se proceder a liquidação e arrecadação de sua importancia.—Igual cópia se remetteu á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para ter o conveniente destino, a guia do tenente do 10.º batalhão de infantaria, Alexandre José da Rocha, que veio para esta provincia a reunir-se ao seu corpo.— Participou-se ao Exm. presidente do Amazonas.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando que com aviso do ministerio da fazenda de 23 de novembro ultimo, foi remettido a presidencia, afim de ter a devida execução, o titulo de nomeação de Augusto Joaquim de Carvalho para praticante daquella thesouraria.

Dito — Ao capitão do porto, transmittindo por cópia, afim de terem a devida publicidade, não só o aviso da repartição da marinha de 14 de novembro ultimo, mas tambem a traducção do extracto da *Gazeta de Londres* de 29 de setembro ultimo, contendo a notificação do bloqueio estabelecido pelas forças navaes combinadas de Inglaterra e França nas praças e portos russos do Mar-Branco.

Dito — Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade, inteirando-o de haver designado a S. mc. para, no dia 16 do corrente, presidir ao andamento das rodas da terceira e ultima parte da sexta loteria a beneficio das obras da igreja do Livramento. — Communicou-se ao thesoureiro das loterias.

Dito — Ao mesmo, transmittindo, para ter o conveniente destino, a guia do sentenciado militar, Francisco Antonio da Silva, que se acha á sua disposição a bordo do vapor *S. Salvador*, onde deve S. mc. manda-lo receber hoje mesmo. — Fez-se o necessario expediente a respeito.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, declarando haver expedido ordem á thesouraria provincial para pagar a importancia da conta que S. mc. remetteu da despeza feita durante o mez de novembro ultimo com o sustento dos dous calcetas empregados no serviço da limpeza e asseio do quartel daquelle corpo.

Dito — Ao administrador do correio, transmittindo por cópia o aviso da repartição do imperio dirigido em 25 de setembro ultimo ao director geral dos correios, communicando que o governo imperial annuio á que se estendam á companhia de linha de Liverpool as mesmas disposições do accôrdo de 12 de janeiro do anno proximo passado, que regula o serviço das malas transportadas pelos paquetes da companhia real da Grãa-Bretanha.

Dito — Ao mesmo, declarando, de conformidade com o que requisitou o director geral dos correios, que toda a correspondencia dirigida as secretarias de estado será d'ora em diante remettida por intermedio de S. mc. — Igual declaração se fez ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito. — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.—Testemunha occular da disciplina e garbo militar com que na parada e cortejo do dia 2 do corrente anniversario natalicio de S. M. o Imperador, apresentou-se a guarda nacional desta cidade, julgo de meu dever congratular-me com V. Ex. por tão notavel brilhantismo, devido sem duvida a grande solicitude com que V. Ex. se ha empenhado em reanima-la, e tambem as excellentes disposições que manifestam os briosos Pernambucanos para servirem em uma milicia que será sempre um firme apoio do throno e das instituições.

Manifestando a V. Ex. estes meus sentimentos desejo que elles cheguem ao conhecimento de todos os corpos da mesma guarda nacional.

Portaria — Ao director do arsenal de guerra, para fazer aprомptar com brevidade, afim de serem remettidos para o Maranhão com destino a companhia de pedestres de Tury-assú, os objectos de que tratam o aviso e relação que envia por cópias.

—6—

Officio.— Ao coronel commandante das armas, remettendo para terem o conveniente destino a medalha conferida ao capitão Antonio Maria de Castro Delgado, por ter feito parte do exercito do Brasil na republica do Uruguay, e bem assim o diploma que para o uso da referida medalha passou o Exm. presidente das Alagoas.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 8 de novembro ultimo, concedendo licença para ir á corte, ao capitão da companhia fixa de cavallaria Leopoldo Augusto Ferreira, afim de que se ordene a esse official que a vista da nota que remette tambem por copia trate quanto antes de pagar a importancia dos emolumentos relativos á semelhante licença sem o que não pode ter execução o citado aviso.— Officiou-se neste sentido á thesouraria de fazenda.

Dito.— Ao mesmo, exigindo a remessa de uma segunda via da escusa passada ao 2.º cadete João Zefirino Castello Branco que teve baixa do serviço do exercito no 2.º batalhão de infantaria afim de ser enviada ao Exm. presidente do Maranhão que a requisita.

Dito.— Ao mesmo, remettendo para ter o conveniente destino a medalha conferida ao alferes do 2.º batalhão de infantaria Victor Gonçalves Torres, e bem assim o diploma passado para uso da referida medalha. — Participou-se ao Exm. presidente do Maranhão.

Dito.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver fallecido na freguezia de S. Bernardo da provincia do Ceará onde se achava com licença o alferes da companhia de cavallaria de Matto Grosso Firmino Joaquim Patriota.

Dito.— Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames copia da acta do conselho administrativo de 26 de novembro ultimo.

Dito.— Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra.— Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito.—Ao mesmo, dizendo ficar inteirado de haver aquelle conselho contratado com Antonio Borges da Silveira Lobo a compra de 152 saccas de farinha de mandioca.

Dito.—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes do alferes reformado José Martins da Silveira e do soldado do 8.º batalhão de infantaria Manoel Antonio Gularte.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, transmittindo por copia o aviso de 17 de novembro ultimo, em que o Exm. Sr. ministro da marinha, communica haver-se concedido a Filippe Francisco Gomes effectivade do emprego de mestre da officina de calafate daquelle arsenal, determina ao mesmo tempo que se abone ao referido mestre o competente jornal nos dias em que elle por motivo de molestia não poder comparecer ao ponto.

Dito.—Ao juiz de direito da 1.ª vara crime desta cidade, remettendo por copia para ser attendido, o officio em que o inspector do arsenal de marinha e capitão do porto pede para serem elliminados da lista dos jurados os praticos da barra e por estarem comprehendidos nas disposições do art. 68 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 7 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 185.

O coronel commandante das armas interino, faz publico, para conhecimento da guarnição, e necessario effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem por aviso de 8 de novembro ultimo, conceder licença para ir a corte ao Sr. capitão commandante da companhia fixa de cavallaria desta provincia Leopoldo Augusto Ferreira, e por outro aviso de 24 do citado mez determinar que siga quanto antes para a mesma corte o Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria José Joaquim Rodrigues Bragança, o que tudo constou de officios da presidencia datados de 5 e 6 do corrente.

O mesmo coronel commandante das armas declara que hoje contrahiram novo engajamento nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852 e decreto n. 1,401 de 10 de junho do corrente anno, precedendo inspecção de saude o cabo de esquadre Francisco Fernandes de Carvalho e o soldado José Pedro da Assumpção, este da segunda e aquelle da sexta companhia do quarto batalhão de artilharia a pé, os quaes servirão por mais seis annos, percebendo cada um além dos vencimentos que por lei lhes competir o premio de 400$000 pagos na conformidade do artigo 3 do referido decreto, e findo o engajamento uma data de terras de 22,500 braças quadradas.

Se desertarem incorrerão na perda das vantagens do premio, e daquellas a que tiverem direito, serão tidos como recrutados, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens nos respectivos titulos como está em lei determinado.

O Sr. tenente Francisco Henrique de Noronha passará a commandar interinamente a companhia fixa de cavallaria, devendo o respectivo Sr. capitão entregar o commando com as formalidades do estylo.

Assignado—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

HORRIVEL INCENDIO EM NEW-CASTLE.

No dia 6, entre a meia noite e uma hora manifestou-se incendio n'uma fabrica de lanificios em New-Castle, o qual se propagou com tal rapidez, que apezar dos promptos soccorros que acudiram, o espaçoso edificio da fabrica em menos de uma hora era um mar de chammas.

Proximo da fabrica havia um grande armazem, no qual se achava depositada uma quantidade immensa de enxofre, nitro, e dizem que sete toneladas de polvora.

Acudira innumera gente a presenciar o sinistro: eram 3 horas e de repente ouve-se um estampido medonho, uma chuva de materiaes inflammados he arrojada sobre o povo, e uma espessa nuvem de fumo tolhe a vista e suffoca os circumstantes. Eram as materias contidas no armazem, a que se communicara o fogo, e que haviam produzido uma terrivel explosão.

He impossivel descrever a scena que se seguio á explosão. Houve um momento de pavoroso silencio. Muitas pessoas foram derrubadas por grandes massas incendiadas, que as feriram, outras corriam espavoridas fugindo sem direcção.

O choque da explosão sentiu-se n'uma distancia de 11 milhas. Grande quantidade de destroços incendiados foram cahir no outro lado do rio, communicando immediatamente o incendio a muitos edificios e casas, que n'um abrir e fechar d'olhos appareceram em chammas.

Quem estava perto via duas enormes fileiras de chammas que o rio separava, porem a maior distancia parecia um lago immenso de fogo. Era um medonho espectaculo, a que se reuniam os gritos das mulheres, e o choro das crianças, que vagueavam atterradas.

Como he facil de suppor o choque da explosão abalou todas as casas da cidade, quebrou as vidraças, arrombou as portas, e as mais proximas abateram; os seus moradores sobresaltados no meio do repouso nocturno, corriam espavoridos ás ruas para indagarem a causa do successo, e ahi encontravam o fumo do enxofre, que a muitos suffocava fazendo-lhes perder os sentidos, e cair no chão.

Poucos foram os edificios que não soffreram estragos, todos os armazens que existiam sobre os caes arderam. Porem não foi só a ruina de muitas propriedades e mercadorias que esta catastrophe causou, muitas vidas se perderam, muitas pessoas ficaram feridas, não se apontando ainda o numero exacto. No hospital achavam-se ja bastantes feridos, gente do povo e soldados. Ja se tinham encontrado quatorze cadaveres. Entre os mortos conta-se um capitão do regimento 26, e um conselheiro municipal.

A força da explosão arremeçou destroços inflammados até a distancia de 4 milhas.

Todos concordam, que nao ha memoria de ter havido uma catastrophe semelhante em New-Castle.

As 8 horas concentrou-se a areia do incendio, isto he, conseguio-se que não levasse mais além os seus estragos.

He impossivel calcular os prejuizos causados por este lastimoso sinistro. Diz-se porém que passaram de 1,000,000 lib. (4,500:000$000 rs.)

Ignora-se ainda a causa do sinistro.

O INCENDIO DE NEW-CASTLE.

Extinctos os focos do incendio, graças a uma prodigiosa actividade, os habitantes de New-Castle e de Gateshead percorrem o espaçoso theatro da horrivel catastrophe, e conhecem e apreciam a serie de desgraças que affligiram esta cidade.

« Por toda a parte se ouvem as mais pungentes narrativas desse triste successo. As ruas de Gateshead acham-se atulhadas de desgraçadas trazendo ao collo os filhos, e com os olhos arrazados de lagrimas, procurando umas os maridos, outras seus paes ou seus irmãos etc. A cada passo se encontram casas em ruinas aquellas que ficaram sem um unico vidro, são as que menos soffreram.

Um navio que estava amarrado ao caes de Goldshead foi completamente destruido: muitos outros perderam os mastros com o choque da explosão.

Cincoenta soldados da guarnição que avançavam com uma bomba na occasião em que succedeu a explosão, tiveram dous officiaes mortos e trinta soldados feridos.

Uma chaminé esmagou uma mulher. E muitas pessoas morreram asphixiadas. Um operario que tinha a mulher de parto e tres filhos menores correu a casa, mas encontrou-a derrubada. Percorre as ruinas e consegue salvar a mulher, que poem n'um carro. Esta começou a gritar: meu Deos! salvai meus filhos! O marido corre outra vez á casa arruinada, pouco tardou que não apparecesse trazendo as tres creanças; trazia dous ao collo. Caminhava por um becco onde havia uma casa que não cahira, mas que estava muito arruinada. De repente a casa abate, o pai e os tres filhos ficam debaixo das ruinas.

He impossil referir todas as peripecias deste terrivel drama.

Praticaram-se actos de sublime dedicação e de uma coragem immensa. A policia trabalhou com pasmosa actividade; morreram tres agentes policiaes.

As victimas são muitas. Os jornaes da cidade apresentam já a lista dos mortos e feridos; he uma triste e funebre momenclatura que ainda não está concluida, porque a cada passo se descobrem novas desgraças.

Diz um jornal inglez que o numero dos chinezes actualmente existentes na California he de 40,000; e que chegam alli aos centenares, absolutamente privados de tudo.

— Os judeus residentes em Berlin, duplicaram nestes ultimos 15 annos; em 1839 haviam 6,026, hoje existem 13,000.

TECHNOLOGIA.

Novo systema de pintura por Mr. Tinagéro de Paris. A invenção de que nos occupamos tem por objecto uma qualidade de pintura e um verniz, que a completa, applicavel as construcções e tambem ás artes e industria em geral.

He especialmente applicada para as pinturas do theatro, que até agora não tem podido ser feitas senão a côla.

O liquido que entra nesta composição consiste principalmente de oleo de qualquer especie, propria para a pintura o resto he o alcool.

Receita.

Oleo.	1 kilogramma.
Alcool.	½ »
Mastic em lagrimas. .	125 grammas.
Saudaraxe em pó. . .	125 »
Gomma copal em pó .	125 »
» lacca ordinaria.	125 »
Terebentina de Veneza	62 e ½ »

Tudo derretido em alcool, ou no oleo.

Sobre esta quantidade he preciso proceder da maneira seguinte:

Moer as tintas, de todas as cores em agua, depois em cerveja e depois em espirito de vinho; o todo he depois submettido a acçôr do sol ou ao forno para ficar bem secco.

Depois misturam-se as côres assim preparadas no liquido formado pela receita.

Esta pintura secca em 160 minutos.

Duas mãos desta pintura bastam, e tem a vantagem de levar comsigo o verniz.

Para a tornar *buça ou fusca*, supprime-se a terebentina.

A mesma composição, sem as côres, produz um verniz muito sicativo e bello, que pode applicar-se com um pincel a todas as industrias.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

HEPSPANHA.

« Os deputados eleitos pela provincia de Madrid publicaram o seguinte manifesto:

« Os abaixo assignados, que nomeasteis deputados da nação nas proximas cortes, faltariam a um dever sagrado, se não se apressassem a tributar-vos os sentimentos de sua mais viva gratidão pela missão mais nobre, pela mais alta demonstração de confiança, que poderiam receber de seus concidadãos os homens amantes da sua patria, hespanhoes zelosos deste titulo.

« Honra insigne, eleitores de Madrid, acabaes de conferir-lhes. Igualmente graves e severas são as obrigações que contrairam comvosco, com a patria. Gostosos acceitam estas obrigações com a firme vontade de cumpri-las em todos os sentidos que envolve a palavra. Quereis umas cortes que sejam a fiel expressão das vontades dos povos; quereis umas cortes que assegurem em bases solidas as suas liberdades, os seus direitos, e o seu bem estar conforme a illustração e aos progessos, que hoje possuem todas as nações cultas; quereis umas cortes que regulem as despezas pelas necessidades publicas, que ponha o freio a immoralidade, que colloquem uma barreira insuperavel contra as arbitrariedades e caprichos dos governantes; quereis umas cortes em que a lei recupere o seu imperio, a justiça as suas immunidades e sua independencia, o pensamento toda a liberdade de expressão, compativel com a dignidade humana; quereis umas cortes que de tal modo combinem o estabelecimento da força publica que o exercito seja povo e o povo exercito, e que o maior brasão a que espirem tanto um como o outro seja merecer o nome de bons cidadãos.

« Estas mesmas cortes desejam os vossos deputados: em ser dignos membros de similhantes cortes cifrarão a sua ambição e se he possivel até a sua gloria.

« Eleitores da provincia de Madrid, recebei pela segunda vez os nossos mais sinceros agradecimentos, e a promessa solemne de que dedicaremos os nosses esforços e até a vida para desempenhar os deveres que nos impozeram os vossos votos em tão perfeita harmonia com os nossos proprios sentimentos.

Madrid 20 de setembro de 1854.—Evaristo San Miguel—Ignacio de Olea—Marquez de Perales—Juan Sevillano, marquez de Fuentes de Duero—Juan José de Fuentes— Vicente Rodriguez—José Alvaro de Zafra— Antonio de Lara—Marianno Lorente.

(*Revolução de Setembro.*)

Lisboa 24 de outubro.

Ninguem põe em duvida a necessidade de melhorar a nossa agricultura, todos acreditam que he della que o paiz tira os seus principaes recursos, mas não vemos que os homens competentes se empenhem em promover o seu aperfeiçoamento.

O governo, publicando algumas providencias, tendentes a derramar a instrucção agronomica, e a dar impulso aos melhoramentos agricolas, parece que cançou no meio da sua auspiciosa carreira, ou que adormeceu de esquecimento. O credito rural, a creação das sociedades agricolas, e outros estabelecimentos, sem os quaes a agricultura não pode desenvolver-se, deviam ja estar fundados, porque adiar a sua organisação, equivale a desconhecer a sua importancia, ou confessar a impotencia de levanta-los.

Os nossos lavradores são culpados em grande parte do atrazamento da agricultura, porque, independentemente d'acção governativa, podiam elles obter grande resultado dos seus esforços, se os empregassem com discernimento, e boa vontade.

Pois não conhecem elles, que a plantação de arvoredos he uma fonte de riqueza? que o apuramento das raças de gados, he uma operação lucrativa?

A destruição das mattas, e o desprezo da sua reproducção, he um capitulo de permanente, e severa accusação aos proprietarios agricolas, que seduzidos pela ambição do lucro consentem na devastação de seus moutados, ou que, deleixados, abusam do direito de propriedade, conservando incultos muitos terrenos, que podiam arborisar com proveito delles, e vantagem publica.

Este ponto merece as mais sérias attenções. Ninguem mais do que nós, respeita o direito de propriedade, mas não confundimos o uso com o abuso.

Proclamamos a necessidade de pôr em pleno vigor a *lei das sesmarias*, porque não he justo, nem racional, que o paiz se veja privado dos meios de satisfazer ás suas mais imperiosas precisões, respeitando a possessão de terrenos, nas mãos de quem não quer aproveita-los.

E não se pense que a falta de arvoredos exprime apenas a privação dos productos florestaes. Não he assim. As arvores tem uma influencia poderosissima nos phenomenos athmosphericos, sobretudo na condensação dos fluidos aquosos. Ha localidades aonde outr'ora brotavam grandes mananciaes de agua, que estão hoje extinctos. Muitos ribeiros existem, que em outro tempo davam movimento a oito, ou dez rodas de moinhos, e hoje apenas movem a metade. Indagando-se a causa desta notavel extincção, ou diminuição das aguas, conheceu-se que provinha da destruição completa de bosques, situados a certa distancia da origem das fontes, e dos ribeiros, que ellas alimentavam. Estes factos estão provados por meio de repetidas observações, feitas por individuos competentes.

Mas não he só ácerca dos arvoredos, que os nossos agricultores mostram grande negligencia. Ha muitas especies de culturas, que elles podiam aperfeiçoar; ha outras, que elles deviam introduzir de novo; porque he de absoluta necessidade variar, quanto ser possa, as producções da terra; porquanto, se umas escasseam, vem outras compensar a sua falta.

Temos amor pela nossa terra, e desejavamos ve-la prospera e feliz, porém desgosta-nos esta indolencia. Não estamos nós tão ricos, e fartos, que possamos dispensar-nos de trabalhar, e de escogitar todos os meios de tirar o maximo proveito deste solo abençoado, deste formoso clima, com que Deos dotou o povo portuguez. O *ager lusitanus* reune em si todas as condições para ser o jardim da Europa. He dor ve-lo na sua maior extensão, povoado de hervas ruins, de matto bravio.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

ESTADO ACTUAL DAS POSSESSO'ES ULTRAMARINAS PORTUGUEZAS.

Comparaça'o entre ellas e as possesso'es ultramarinas inglezas, francezas, hespanholas e neerlandezas.

Que Portugal ainda possue mui ricas e extensas colonias no ultramar, com as quaes poderia ser feliz e prospero, he uma verdade tantas vezes repetida, que não he possivel pô-la em duvida.

Que ellas de pouco lhe servem, e muito menos aos seus infelizes habitantes, comprovam-o as que perdeu, comprovam-o evidentemente os factos, que de dia para dia estamos presenciando.

Aos homens da governança não lhes importa a riqueza ou a miseria dessas colonias; não lhes importa que ellas sirvam de muito ou de nada, quando não podem influir para satisfazer ambições criminosas. Não se olha para o ultramar, senão quando se querem restabelecer casas arruinadas, empregar parentes e afilhados; embora elles sejam incapazes de um governo ou de uma commissão. Deste circulo vicioso não se atrevem a sahir os nossos estadistas! Nenhum se tem dignado olhar com attenção para essas possessões e para os melhoramentos que ellas reclamam! Que importa sejam ricas pelos seus productos naturaes, se estão pobres pelo deleixo, desamparo e desprezo a que se acham votadas; se estão miseraveis e desgraçadas pela impudencia e vexames da maior parte das autoridades, pela obstinação dos que regem os seus destinos?!!

Na Oceania, Asia, e Africa possuimos grandes provincias, que encerram em si todos os elementos de prosperidade, grandes recursos para a mãi patria, se houvesse quem sinceramente se interessasse pelo seu desenvolvimento moral e material, quem seguisse o exemplo, quem adoptasse o systema das colonias que circundam as nossas.

Comparem-se estas com as francezas e inglezas, e ver-se-ha em as nossas a miseria mais degradante e nas estranhas a opulencia! Compare-se a população e a instrucção de umas e outras, e ver-se-ha nas estranhas um povo numerosissimo instruido e laborioso; em as nossas um povo insignificante, preguiçoso e embrutecido! Cumpre-se, finalmente, o methodo de as reger e administrar, e ver-se-ha em nós o erro obstinado, a ignorancia obcecada, e nos estranhos a prudencia, a discrição e o acerto! Porque entre elles não se criam empregos para homens; procuram-se homens para os empregos; não ha mesquinhez, nem tenacidade; não se entrega irreflectida e irresponsavelmente a este ou aquelle a suprema administração e o destino das colonias. Alli promove-se o seu melhoramento moral e material, a par dos interesses metropolitanos; e entre nós acontece exactamente o contrario. Principiando no ministro e descendo até ao mais pequeno empregado, todos se julgam arbitros dos destinos do ultramar!...

Os estabelecimentos hollandezes e hespanhóes da Malesia, e os inglezes da Australia, estão ricos, florescentes, e quasi todos tão bem cultivados como as nossas bem cultivadas terras em Portugal. No centro desses estabelecimentos existe a ilha de Timor, em que possuimos vastos e mui productivos terrenos; e sendo este paiz o mais fertil que se pode imaginar, na parte que nos pertence, está reduzido a uma charneca! Alli não ha industria, não ha commercio. A miseria e a pobreza são taes, que este estabelecimento não rende para sustentar a mesquinha guarnição da praça, á qual damos o pomposo titulo de cidade de Dilly.

Sobre suas muralhas de seixo fluctua a bandeira portugueza. Isto para nós he tudo. As colonias hollandezas, hespanholas e inglezas, tem uma administração regular e apropriada; possuem grandes cidades com população numerosa. O nosso estabelecimento governa-se a esmo, e acha-se tão falto de tudo, que não ha nelle quem ministre os soccorros da religião, quem instrua o povo, quem lhe faça justiça! Aquellas enriquecem-se a si e as suas metropoles: o nosso estabelecimento pede esmola á sua, que tambem carece della.

Nenhuma comparação faremos entre os nossos estabelecimentos da India e China, porque a não ha possivel; nem elles podem ser mais do que são, attendendo ás suas especialidades.

Macao, circumscripta ás suas muralhas, nunca passará de uma praça de guerra, de um ponto militar.

A India, circulada pelo imperio colossal da companhia ingleza, ha de continuar a ser o que he, se não for a peior; pois que os seus productos jámais poderão entrar em concorrencia com os do imperio seu visinho, ainda que Portugal, a respeito de Gôa e Damão, seguisse o exemplo da Grãa-Bretanha.

A receita das provincias da India não he sufficiente para as suas despezas; mas, por emquanto não teem carecido dos subsidios da metropole. Macao não pode subsistir sem elles. Destas possessões nada mais temos a esperar.

Passemos pois ao que pode ser o nosso verdadeiro imperio, — á Costa d'Africa, — a esse espelho da nossa riqueza, da nossa miseria, da nossa vergonha, da nossa obcecação, e da nossa immoralidade!.. Temos nestas possessões muito com que supprir a deficiencia das outras e da metropole, sabendo e querendo aproveitar os seus recursos immensos; mas nada tiramos dellas, porque estão precisadas de tudo.

Se viermos percorrendo o littoral do continente africano desde o cabo Guardafui até o cabo Non, ver-se-ha que ainda nos he concedida uma extensão de mais de 450 leguas, e que, dentro dos limites marcados no mesmo littoral, seguindo a linha leste oeste, não seria menos de 600 ou 700 leguas, se alli houvesse força e meios para reunir as raias das possessões orientaes com as das possessões occidentaes.

Se, porem, deixarmos o continente africano para demandar e reconhecer as ilhas que possuimos naquella parte do globo, encontraremos as de S. Thomé e Principe, no centro do golpho de Guiné, por antonomasia o « paraiso d'Africa »; e, aquem do equador, o archipelado de Cabo Verde, cujas ilhas são tão ferteis e tão variaveis em clima.

Ora, n'estas extensissimas colonias, se exceptuarmos uma pequena parte dos seus terrenos, não ha agricultura, não ha industria, e por isso não ha o commercio que podia e devia haver. E como no paiz, em que não ha agricultura, nem industria, nem commercio, ou faltam ou são mui diminutos os rendimentos publicos, não deve causar admiração a miseria da nossa Africa, apezar das suas riquezas incalculaveis: o seu estado precario he consequencia forçada da nossa incuria, não fallando n'outros termos.

Faltando o commercio d'escravos ás nossas possessões africanas, porque uma lei prohibio esse commercio, tudo faltou aos seus habitantes, menos a immoralidade do trafico, menos o ocio inherente a semelhante abominação. O governo jámais cuidou seriamente em substituir por outro aquelle commercio.

Os habitantes teem seguido o exemplo do governo. E d'esta duplicada indolencia resultou a miseria e prostração d'essas colonias com as suas funestas consequencias.

Na costa oriental, e mesmo na occidental, apezar das leis que prohibem a exportação de escravos, ainda se roubam os braços, que podiam vantajosamente ser empregados na exploração dos terrenos, para os venderem aos traficantes de carne humana. Alem d'isto, em Angola roubam-se os homens livres á cultura das suas terras, para serem empregados no trabalho forçado de carregadores, em beneficio d'um ou d'outro commandante de presidio e dos traficantes. Abuso atroz (que tem despovoado Angola, e concorrido para diminuir a cultura das terras e as rendas do estado provenientes dos dizimos) (Vid. os Annaes marit. e colon. anno de 1844, n.º 5, pag. 206 e 207, nota B) e de ha muito seguido, não obstante o que contra elle se tem dito e escripto.

Da administração d'estas colonias nada mais pode dizer-se, senão que he viciosa e pessima. Pois, ainda que alguma das suas leis sejam menos más, são sempre oppressivas e maleficas nas mãos de funccionarios maus, pouco intelligentes, ou menos dignos da confiança e autoridade, que n'elles se deposita.

A sua população relativa he pouca; e essa mesma, como a de Timor, não tem quem lhe ministre os soccorros da religião, quem a instrua, quem lhe faça justiça; porque, salvas pequenas excepções, ou ha defeitos nos homens ou falta d'elles, e aos negros não se quer dar instrucção civil nem religiosa.

As colonias da Senegambia, Serra Leôa, Cabo da Boa Esperança, ilhas Mauricias, Seychelles, Maydita, etc. etc. etc., e mesmo a ilha de Zanzibar, com o continente fronteiro, que he uma possessão de Mascate, estão ricas e florescentes. Vê-se n'ellas a industria agricultura e commercio, entretidos por uma população numerosa, activa e laboriosa; encontram-se ahi grandes cidades, bellos estabelecimentos, instrucção publica, boas estradas; emfim, n'essas colonias patenteia-se em tudo e por toda a parte a riqueza, abundancia e prosperidade dos seus habitantes.

Quem vai ás nossas colonias julga estar n'um deserto. Quem examina aquell'outras julga estar em qualquer paiz civilisado da Europa. E esta differença entre as nossas colonias e as estranhas, quando os seus terrenos, productos e climas são iguaes, de que procede?!... Decida-o quem quizer. O certo porém he que parece estarmos apostados a não praticar senão desacertos em tudo o que respeita ao ultramar, e a subjeitar as nossas possessões ao *ipse dixit* de homens incompetentes ou suspeitos.

Nas Phelippinas, Australia, Java, Compang, Molucas, Borneo, Celebes, Singapura e Pinang teem se ido estabelecer mais de dous milhões de chinas, cuja industria muito ha concorrido para tornar aquelles paizes florescentes. Existem nas Mauricias mais de oitenta mil Indios e Chinas cultivadores e operarios, e até muitos foram para a California. Nenhum porém d'esses colonos laboriosos procura as nossas possessões.

Opera-se diariamente uma consideravel emigração de Portugal e das ilhas adjacentes; muitos centenares de familias portuguezas deixam a terra natal para irem procurar fortuna em paizes estrangeiros e remotos, mas nem uma só d'essas familias dirige-se para o nosso ultramar. Fogem d'elle nacionaes e estrangeiros. Que maior prova queremos da nossa imprevidencia, do nosso desgoverno, e da nossa mizeria?!... Que se faz, que medidas proficuas se adoptam para remediar tantos abusos, para minorar o máo conceito em que assim ficamos tidos? Nada; absolutamente nada, que nos seja util. Mas he preciso que alguma cousa se faça. Assim o requer o bem estar da nação; assim o exige o estado melindroso das colonias, e o seu dominio esteril para aquella, embora proveitoso para alguem.

Oxala que o quadro pouco agradavel, que acabamos de traçar, não seja tambem esteril. Oxalá que incite o desejo de se estudarem as cousas do nosso ultramar, e que para alli se dirija a attenção publica, ao menos para conhecer a verdade, e investigar se essas colonias podem ser d'algum proveito a Portugal.

Acreditamos que he possivel torna-las uteis e vantajosas para a metropole, uma vez que se empreguem os meios convenientes para conseguir o fim.

* * *

(*Imprensa e Lei.*)

No *Børsenhale* encontra-se o texto do despacho prussiano de 13 de outubro, em resposta ao austriaco de 30 de setembro, e he concebido nos seguintes termos:

A S. Exc. o Sr. conde d'Arnin, ministro do rei em Berlim.

Berlim 13 de outubro de 1854.

« O conde Esterazy fez-me a 4 de outubro a tarde, em nome do gabinete austriaco, uma communicação muito extensa. Ella compõe-se de dous despachos que lhe foram dirigidos pelo conde de Buol, em data de 30 de setembro, e de duas circulares datadas do primeiro deste mez, destinadas a levarem esses despachos ao conhecimento dos governos allemães. Junto a copia destes documentos, posto que o primeiro daquelles despachos ja vos seja conhecido, visto como *apparecera em um jornal de Vienna, poucas horas depois que eu havia podido submette-lo a S. M. o rei.*

Comprehendereis que o exame de S. M. e de seu governo não devia versar sobre esse despacho isolado, mas sobre o complexo das ultimas communicações austriacas.

Não podemos deixar de apreciar a franqueza com que o gabinete austriaco caracterisa o *minimo* das pretenções que, na situação actual das cousas, isto he, sob a reserva de propostas ulteriores mais desenvolvidas, o governo austriaco julga dever suscitar na presença dos governos allemães; e como a Austria tem procurado expressamente saber destes, se elles se pronunciarão no seio da Dieta em sentido favoravel a essas pretenções, quando mesmo a Prussia não accedesse á proposta neste sentido, temos, em respeito ás nossas precedentes communicações que não podem ter deixado duvida alguma ácerca do modo por que interpretamos a questão, e levados pelo desejo de evitar mesmo a apparencia de querer prejudicar as livres resoluções de nossos alliados, fazendo-lhes nova exposição de nossas vistas, temos, digo eu, julgado não só mais conforme com a dignidade da confederação e a nossa, como mais conveniente, não exercer a menor influencia nessas decisões por uma declaração de nossa parte. Apezar mesmo da publicação extremamente precoce do despacho acima mencionado, não havemos renunciar a essa silenciosa expectação. Pelo contrario, julgamos dever dar grande valor á circumstancia de que uma grande parte de nossos alliados allemães não só nos tem perguntado, como cheios de confiança nos hão manifestado o desejo de saber se, e como, responderiamos as ultimas communicações, e que posição conseguintemente tomariamos.

De conformidade com as ordens de S. M. o rei, tenho a honra de dirigir-vos as observações seguintes que vos dignareis levar ao conhecimento do conde de Buol, deixando-lhe copia do presente despacho que igualmente faremos chgar em confidencia aos outros nossos alliados allemães.

Minha communicação de 21 deste mez tinha pos fim exigir do gabinete austriaco algumas explicações militares e politicas a respeito da influencia que exerceria sobre os principados em consequencia de sua occupação. Julgavamos estes esclarecimentos necessarios; e agora que os temos recebido, achamo-nos em estado de apreciar até que ponto poderiamos pronunciar-nos no seio da Dieta no sentido desejado pela Austria, isto he, reconhecer que todas as eventualidades relativas á occupação dos principados pelas tropas austriacas cahem debaixo do artigo 11 da alliança de 20 de abril e da resolução federal de 24 de julho.

Estavamos longe de suppor que o gabinete austriaco desnaturalisasse suas relações com a Turquia e com os alliados desta, mas queriamos ser esclarecidos sobre a questão do modo porque a Austria comprehende estas relações, que direitos e que obrigações se attribue em virtude de seu tratado com a Turquia, tratado concluido sem o nosso concurso e o da federação, e que disposições militares podiam convencionar-se para responsabilisar a Austria somente pela protecção dos principados contra a eventualidade de uma nova entrada de tropas russas, eventualidade que as declarações da Russia devem fazer considerar como remota.

A sorpreza que o despacho do conde de Buol manifesta de que tenhamos julgado de nosso dever dar importancia a acção exclusiva da Austria, causou-nos por nossa vez admiração. Ignoravamos que fosse preciso um titulo especial para manifestar a esperança de que a Austria, ainda quando seus interesses nos principados e os da confederação não fossem sempre identicos, esforçar-se-hia tanto mais por fazer prevalecer os interesses allemães, quanto maior he a sua influencia.

Não queremos deixar abalar esta confiança de nossa parte pela observação do conde de Buol emquanto não estiver em contradicção com os factos. Por outro lado, não podemos mais duvidar que a questão, se os principados tornar-se-hão o theatro de novas hostilidades e de que modo, depende de medidas militares para cuja execução a garantia de interesses allemães de nenhum modo entraria em linha de conta, e que não poderiamos considerar suas consequencias comprehendidas nas previsões do art. 2 do tratado de alliança.

Este modo de considerar o negocio não está absolutamente, como o despacho austriaco parece querer indica-lo, em contradicção com nossas declarações anteriores; de conformidade com o espirito e a lettra da legislação federal, assim como com o art. 1.º do tratado de alliança, essas daclarações teem por unico objecto o caso de um ataque não provocado contra o territorio austriaco.

Não poderiamos considerar actualmente como bem fundado o receio de um ataque semelhante, e quando a este respeito a circular austriaca recordasse a marcha das guardas russas para a Polonia, submetteriamos ao juizo imparcial das proprias potencias com quem a Russia está em guerra o decidirse, porque a Russia em presença de forças inimigas, parte estendidas em seu territorio, e parte ameaçando-o, approxima tambem suas forças das fronteiras, pode-se concluir que ella queira sahir da posição deffencisa que tem tomado para reassumir a offensivas.

Não reconhecemos menos a gravidade da situação, e S. M. o rei comprehende em toda a sua extensão os deveres que lhe impõe o cuidado da segurança da Allemanha oriental contra toda e qualquer eventualidade.

Pelo que respeita aos quatro pontos conhecidos que formariam a base da paz futura, a posição tomada a seu respeito pelo rei, ha sido frequentemente interpretada de um modo falso e pouco benevolo. Nós os apoiamos em S. Petersburgo, posto que, como minha circular de 3 de setembro o indica, não percebessemos completamente por causa de seu caracter geral e indeterminado, de que maneira na pratica aproveitariam aos interesses da Allemanha.

Nós os apoiamos, porque acreditavamos que nelles existia o germen de negociações de paz futura, tendentes á tranquillidade duradoura da Europa. Ainda depois que a Russia regeitou as bases da negociação, antes talvez por motivos de forma do que pela essencia, e sem deixar-nos transviar pela susceptibilidade com que a Russia expressou-se ácerca do nosso primeiro apoio, declaramos-lhe repetidas vezes, que não podiamos senão lastimar a recusa, visto como consideravamos os quatro pontos não como a unica base possivel da paz, he verdade, mas como encerrando realmente elementos que cedo ou tarde deveriam prevalecer.

Communicamos confidencialmente este passo aos gabinetes de Londres e de Paris, juntando a declaração de que se as outras potencias o desejassem, exprimir-nos-hiamos nesse sentido em um novo protocolo, mas com esta reserva expressa de que tanto quanto nos protocolos antecedentes não reconheceriamos como contrahida a obrigação de cooperar militarmente contra a Russia. Taes são as propostas de 6 do mez ultimo, de que o despacho austriaco falla como se estivessem em contradicção com a attitude tomada precedentemente por nós no seio da assembléa federal.

Repellimos completamente estas insinuações; as objecções que no ponto de vista allemão parecem-nos sufficientes para não recommendar á Dieta sua adopçao obrigatoria, não devem por causa mesmo da elasticidade de suas disposições sobre que a Austria insiste, impedir-nos de sob o ponto de vista europeo prestar-lhes nosso concurso moral em todos os casos que se apresentarem, e nas condições que podemos estipular de nossa parte.

Tinhamos tanto mais interesse em fazer constar quanto estavamos dispostos a declara-lo formalmente, que não só no publico como no seio dos gabinetes tem prevalecido a opinião erronea, que quasi se não pode explicar senão por uma interpretação voluntariamente falsa, de que a Prussia impedio a reunião da conferencia de Vienna. As potencias europeas particularmente nos exprobaram frequentes vezes nosso ponto de vista allemão de um modo que poderia fazercrer a Prussia mantendo-o, prejudica a sua qualidade de grande potencia europea. Temos de proposito evitado a discussão a este respeito.

Conhecemos perfeitamente nossos direitos e nossos deveres como grande potencia europea, e não só cumpriremos estes, como protegeremos aquelles contra toda e qualquer usurpação. Todavia formamos muito alta opinião do papel da Allemanha estreitamente unida a suas duas grandes potencias, para descobrirmos um prejuizo contra nossa posição como potencia europea em considerarmos um de nossos primeiros deveres deffendermos os interesses da Allemanha nas complicações politicas do momento.

O gabinete austriaco, divisando agora os quatro pontos e recommendando aos governos allemães a escolha de dous d'entre elles, reconhece por isso que os interesses de que a Dieta germanica he o orgão, não exigem os quatro pontos como um só todo tal qual foi formulado pela troca de notas de 8 de agosto. Nenhum governo allemão negará que a liberdade da navegação do Danubio seja um interesse allemão, e ainda menos que a questão do protectorado precedente sobre os principados do Danubio poderia receber uma solução mais favoravel aos interesses da Allemanha. Portanto não pode deixar de ser conforme com o pensamento e as intenções da Prussia que aquelles pontos sejam expressos de modo conveniente no seio da Dieta federal, se a Austria e os nossos alliados dão importancia ao negocio.

Quando pelo contrario o conde Buol na circular confidencial suppõe que a dignidade da confederação exige que esta tome desde já uma attitude determinada a respeito dessa questão europea, e faça uma declaração que a obrigue, afim de que se não creia na apathia completa e na inacção de seu orgão central, só com reserva podemos subscrever a esse modo de considerar os negocios.

Em mais de uma occasião, S. M. o rei ha mostrado que seu fito he assegurar á confederação germanica uma alta influencia no seio da familia dos estados europeus.

Mais de uma vez os esforços neste sentido hão sido combatidos, e ultimamente se tem malogrado contra a opposição quasi unanime da Europa em uma questão que interessava á Allemanha de mais perto do que a questão do Oriente tomada em seus limites primitivos. Nas complicações actuaes da Europa, S. M. o rei conserva ainda sua opinião, que um lugar honroso e influente pertence á confederação germanica. Foi este precisamente o pensamento fundamental que levou S. M. a contrahir a alliança de 20 de abril.

Comtudo S. M. não julga seguro este lugar, porquanto a Dieta, em consequencia de factos praticados sem o seu concurso, e cujo alcance não comprehende perfeitamente, pronunciaria verdicts sem uma significação pratica para a Allemanha sufficientemente demonstrada tanto pelo que respeita ao fim que se desejaria alcançar, como pelo que pertence aos meios que sua execução tornaria necessarios.

Pensamos que a calma não importa um signal de fraqueza, mas pelo contrario denota força não enfraquecida; e temos a confiança de que se for reclamada pelos interesses e direitos da patria commum realmente postos em perigo, essa força se manifestará com unanimidade e fidelidade.

As observações que precedem mostrarão de um modo satisfatorio ao gabinete imperial como apreciamos a attitude que sua ultima communicação annuncia. Sentimos sinceramente não poder dissimular que existem divergencias no modo porque os dous gabinetes consideram a questão; mas cremos que nos não enganamos, e o despacho austriaco parece exprimir a mesma opinião—quando pensamos que essas divergencias provém menos de uma interpretação differente do tratado de 20 de abril em si mesmo, do que de haver a Austria sem o nosso concurso e o da confederação tomado em resoluções que podem ter um alcance decisivo para o imperio, entretanto que o mesmo se não da a respeito das outras partes signatarias do tratado de alliança. Não nos parece ser aquelle o meio de fazer servir a alliança a todas as eventualidades que se podem dar no curso dos acontecimentos, e de um modo conforme ao fim importante em visita do qual ella foi concluida.

Quanto a nós, estamos resolvidos a conservar-nos firmes na alliança e especialmente no art. 2 do tratado, sem deixar-nos transviar por exprobrações e insinuações, que preferimos deixar sem resposta. Se outros desejam que elle seja modificado examinaremos conscienciosamente as propostas que neste sentido nos forem apresentadas, e fazendo-o, attenderemos tanto aos nossos proprios interesses como aos da Allemanha, e ao mesmo tempo á alta importancia que ligamos a ver firmada a posição da Austria e o resto da Allemanha unido tão estreitamente a ella quanto for possivel.

A vista das exigencias formuladas de modo tão preciso pela Austria em presença dos governos allemães, julgamos que podemos abster-nos de toda a iniciativa em saber se a Austria fará sempre só suas propostas, ou se as respostas dos outros alliados conformando-se com os nossos desejos, fornecerão a materia e a forma de declarações que devem ser feitas em commum pelos dous gabinetes. Pelo contrario, julgamos que devemos reservar nossa decisão ulterior a respeito das propostas que se poderiam fazer neste sentido.

Assim como disse acima, espero que vos dignareis dar copia do presente despacho ao Sr. conde de Buol

De Manteuffel.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Para'.

Belem 28 de novembro de 1854.

SUMMARIO.

Introducção. — Administração provincial. — Borracha, rendas publicas e generos alimenticios.— A carne verde e a lei do maximo; os fazendeiros de Marajó e a assembléa provincial.—Um grande baile.— Eleições de senador, dous lados com o seu candidato cada um, e mais um outro candidato aceito por ambos os lados.

I.

Depois que lhe escrevi a 22 do corrente, pouco

ILEGÍVEL

tem havido que mereça especial menção, relativamente á administração da provincia. O Exm. Sr. Rego Barros continúa no firme proposito de impellir o povo, que foi confiado á sua illustrada direcção, aquelle grão, a que parece destina-lo a natureza. S. Ex. tem sabido collocar-se acima de todas as intriguinhas e pretenções ; encara todos os negocios pelo lado da justiça e utilidade ; ouve a todos, pensa sobre tudo, e obra como lhe parece mais acertado. He verdade que semelhante conducta tem acabado com mais de uma louca pretenção, tem ferido de frente a existencia dos corrilhos, e desgostado um ou outro exagerado, que, na phrase do Sr. ministro da justiça, pertence á cauda dos partidos ; mas em troco de tão insignificantes desaffeiçoados tem merecido o bom conceito de toda a provincia, e tem creado uma opinião publica, que faz justiça ás suas beneficas vistas de melhoramentos moraes e materiaes. Infelizmente para S. Ex. a assembléa provincial não soube comprehender os seus ardentes desejos, e por isso em quasi nada concorreu para facilitar-lhe os meios de tão nobre fim.

II.

Com a grande baixa da borracha estamos ameaçados de uma crise no mercado. Os agricultores e fabricantes não querem mandar do interior os seus generos, de sorte que os negociantes não querem despachar as mercadorias, que entulham os armazens da alfandega, por isso que o seu consumo está por tal fórma diminuido, que lhes faz mais conta pagar a armazenagem da alfandega, que de depositos particulares, que entre nós são carissimos.

Espera-se mesmo que a producção da borracha não augmentasse na mesma proporção da baixa do preço para poder equilibrar o rendimento, de fórma que espera-se a diminuição tanto da renda provincial como da geral em duzentos, trezentos ou mais contos de réis.

Mas se por esse lado tem apparecido um justo desapontamento, por outro tem cessado o receio de estarmos condemnados a calçar, vestir e até *comer borracha*. Nem se admire da expressão —*comer borracha*— porque se deve recordar, que tempo houve em que nada mais havia nessa cidade a não ser a sobredita. Os braços empregados na criação de gado em Marajó, tinham desertado ; os fabricantes de farinha, criadores de gado ovelhum e cabrum tinham desamparado estas occupações, os homens da vida do mar, dos nossos barcos do interior, haviam-se sumido. Em troco havia borracha, borracha e mais borrocha ! Não tinhamos carne, nem aves, nem farinha, nem genero algum alimenticio. O pirarucú e carne secca subiram a um preço exhorbitante, as galinhas a 3$ rs., os carneiros a 12$ e 14$ rs., e tudo o mais á proporção.

Hoje, porém, temos farinha e outros generos, mais baratos ; tem vindo do Ceará extraordinaria quantidade de carneiros e galinhas, e bem assim de carne secca ; os braços empregados na borracha tornam ás suas occupações habituaes, de sorte que entramos de novo na ordem regular das cousas. A febre de borracha foi forte, porém ja passou ; e para que a provincia tire grande vantagem, interesse real desse producto, basta que elle se venda pelo preço actual, ou por outro ainda mais baixo, attentos os poucos gastos da sua producção.

III.

Tem-se realisado o vaticinio daquelles, que sempre pensaram, que continuaria entre nós a raridade da carne verde, apezar da assembléa elevar-lhe o preço a seis vintens. Um semelhante facto prova em favor dos verdadeiros principios da sciencia, pois ella ensina, tanto philosophicamente, como por uma não interrompida pratica de seculos, que a taxa ou maximo em qualquer producção entorpece senão estanca esse ramo de industria. Temos uma lei, que para mim e mais outros he inconstitucional, além de barbara e perniciosa, a qual determina que a libra de carne verde se não venda por mais de tostão (hoje seis vintens) sob pena de uma multa equivalente ao excedente desse preço ! Qual o resultado de semelhante maximo, o seu resultado immediato e logico ? Acabar com um producto cujo augmento nos gastos da sua producção ou fabrico não he compensado pelo preço por que he vendido. Os braços rarearam e encareceram ; os cavallos, condição essencial e indispensavel da criação do gado vaccum, subiram a um preço muito alto e cada vez maior ; a peste tem passado do gado cavallar para o vaccum, e no entanto determina-se que se venda a carne sempre pelo mesmo preço ! E como a perda neste caso do fazendeiro he certa, nada de concurrencia, e por conseguinte continúa o nosso misero estado.

Se isto he máo para nós, julgue o que não será para os colonos que nos chegam da Europa, para esses operarios que se tem mandado vir, e que tudo dispensam menos a alimentação da carne verde. Supponho que não seria talvez inconveniente que o governo geral interviesse, suspendendo como inconstitucional uma lei que só males pode produzir. Receiam que sendo livre esse producto suba a um preço extraordinario ; entretanto a farinha vendeu-se por seis mil rs., a galinha por tres, o perú por sete, e o carneiro por quatorze, e ninguem gritou, e porque ? serão os fazendeiros de gado os unicos votados á producção de um genero de que só devem contar perdas ? Porque não abandonam uma tal producção, dir-me-hão. Bem que elles o desejariam fazer, mas como ? se ella só dá prejuizos, onde achar quem tenha tão pouco juizo que queira comprar fazendas da gado de Marajó ? quem desejará um ramo de industria sobre o qual pesa uma lei de maximo ? quem ha de quer trabalhar sem esperança de minimo lucro ? E sabe que mais, em uma assembléa de 28 membros só dous se atreveram a pugnar pela liberdade da industria, pelos verdadeiros principios da sciencia, escudados por uma pratica não interrompida que sempre tem provado o quanto são perniciosas as restricções a qualquer genero de industria ou trabalho.— Demos tempo ao tempo, que dia virá em que ninguem duvidará por mais tempo de que a falta que sentimos de carne verde he devida á essa lei do maximo, que, monopolisando a criação do gado, affasta os concurrentes e causa este continuo estado de oscilação em que vivemos.

IV.

Estes ultimos tempos tem sido dedicados aos prazeres ; semanas tem havido em que havemos gozado de mais de um baile e mais de um dia de theatro. Deixando de occupar-me com todos esses divertimentos, fallarei somente do baile dado pelo Sr. Dr. Ambrosio Leitão da Cunha, na noite de 25 do corrente, na sua bella casa de Nazareth.

Eram 9 horas dessa ditosa noite, e ja immensos pares de convidados ostentavam mil generos de belleza nas grandes salas e salões, esclarecidos por crescido numero de luzes. — Calculamos quatrocentos convidados. Havia onde escolher. Ricos toilets, magnificos brilhantes, bellezas diversas, feições de jasmim, de cravo e de açucena, semblantes serios e risonhos, rostos ternos e romanticos, tudo misturado em um oceano de cores e de flores, era para satisfazer todas as inclinações, todo o genero de sympathias, todas as dedicações.

A alegria, a harmonia e o agrado coroavam essas horas onde o positivismo he vencido por um certo ar de ambrozia que se respira, e que produzindo o enlevo d'alma suspende o espirito até o *bello* infinito, grandioso e unico, subindo-se para chegar á essa extraordinaria concepção pela maravilhosa escada das bellezas reaes. Qual será o vivente que nunca formasse um castello no ar ? Quem não terá concebido um bello todo composto de uns grandes olhos pretos, de umas sobrancelhas de veludo e seda, de um collo roseo e torneado, de um pescoço de cysne, de uma estatura de Venus, e de um não sei que de sublime e divino que arrebata a alma e faz pulsar o coração, e como se fosse um ente real ? Se não fosse este poder da intelligencia como conceber a Divindade, prototipo de tudo quanto he grande, infinito e poderoso ?

Desçamos porém das alturas a que nos iamos arrebatando, para se não derreter nossas azas de cera ; mais duas palavras sobre o baile.

O serviço foi sempre com summo gosto e profusão. O Sr. Dr. Leitão e sua illustre familia não se poupavam fadigas para mostrarem aos seus convivas quanto prazer sentiam com semelhante reunião.

O baile acabou ás cinco horas da manhãa. Dançou-se muitas contradanças, walsas, schotishs, polkas americanas e inglezas. Conversou-se.... oh ! sim, muito se conversou, e... em tantos objectos, e... em assumptos tão ternos, e... em declarações tão apaixonadas, que outra que não a minha tosca penna, seria mister para pintar todas as pulsações desses corações infantis, que durante essas horas de prazer se não lembravam dos dias passados nem futuros, das dores de hontem nem d'amanhãa, e de muitas outras lembranças que acompanham a vida ordinaria do homem e da mulher. E no dia seguinte quantas recordações, quantos suspiros, quantos queixumes, quantos arrependimentos ! ! Só Deos o sabe, e os differentes interessados.

V.

Se os bailes são o encanto e o cuidado das mulheres, as eleições são o encanto e o cuidado dos homens. Fallei de um bello baile, porque não fallarei tambem de eleições ?

Vieram no vapor *San Salvador* as enfeitiçadas ordens para se proceder a eleição senatorial. Ainda bem. Com o Exm. Sr. Rego Barros na presidencia contam os candidatos segura a maior garantia em seus direitos politicos, qual a liberdade de voto. S. Exc., ao mesmo tempo que ha de empregar todos os meios de conservar a paz e a harmonia nas differentes classes da população, ha de conservar-se alheio ás pretenções pessoaes, e deixará aberto o campo as diversas ambições e ao verdadeiro merecimento. Espero tambem que S. Exc. aconselhará ao Sr. Dr. Magalhães, chefe de policia, dizendo-lhe quanto he inconveniente que uma autoridade qualquer intervenha nas campanhas eleitoraes, empregando indevidamente em favor deste ou daquelle, um poder que lhe fôra confiado sómente com o fim de servir o interesse publico. Do contrario a liberdade de voto não passaria de um phantasma, pois se por um lado o presidente não intervinha pró nem contra, por outro o chefe de policia intervinha pró e contra. Não esperamos que tal se realise, mesmo porque não ha necessidade disso, pois me conta que os tres pretendentes principaes são o conselheiro Souza Franco, o arcebispo da Bahia e o Dr. Angelo. Ora, ambos os grupos admittem o arcebispo da Bahia, e qualquer delles na candidatura do conselheiro Souza Franco e Dr. Angelo pugnam pelos seus interesses, e da provincia pugnando com todas as forças para que o Pará seja devidamente representado na camara vitalicia. Para que pois desavenças e intrigas ? Porque não combinaram todos os eleitores para votarem nesses tres paraenses, de entre os quaes tem de escolher S. M. o Imperador o que lhe parecer mais digno?

Ainda mais; aceita a candidatura do arcebispo por ambos os lados, nem será possivel, que a do Sr. Dr. Angelo exclua o conselheiro Souza Franco, nem o deste aquelle, correndo, como cremos, livres as eleições. Neste caso a luta seria ainda improficua, e só produziria resultados máos para todos os pretendentes. Reuna-se a provincia inteira, vote nesses tres nomes, não intervenha autoridade alguma, nada de combate, nada de luta, nada de intrigas, eis o que aos Paraenses cumpre fazer, e o que eu lhes aconselharia que fizessem, — se quizessem ouvir-me.

Basta ; desejo-lhe saude.

Maranhao'

San Luiz 31 de novembro de

Começarei dando-lhe parte de que, com a rapidez do *Tocantins*, que do Pará apenas trouxe cinco dias incompletos—forçando-me assim a escrever-lhe com o pequeno intervallo, que medeia da presente a ultima missiva—impossivel me he intreler os seus leitores com algumas noticias, que na verdade não sei hoje aonde as deva ir buscar !

Estou em talas com a obrigação, o rigoroso dever de um lado, e do outro a falta absoluta dos recursos para poder satisfaze-lo.

De semelhante estado, estou certo, que sómente livrar-se-hia um correspondente, cuja fertil imaginação, podesse em boa tirada *romanesca*, supprir a arida materia de noticias, que não existem...

O lapis sublime de Gavarni, que tem reproduzido, com todas as suas mais grotescas particularidades, as varias circumstancias a que póde ser levado o homem na vasta escalla dos sentimentos e relações ; creio que ainda não nos apresentou o esboço de um correspondente em apuros.... de um correspondente em frente de tiras de papel ; armado de penna atraz da orelha ; absorvendo amiudadas pitadas de rapé, ou expellindo rolos de fumaça do enorme charuto, que lhe pende dos labios ; esfregando a testa ; puxando os cabellos ; volvendo e revolvendo o pensamento em todos os sentidos... e tudo isso á cata de uma noticiazinha, ou mesmo de qualquer assumpto, que possa saciar os leitores, que esperam o alimento do costume com esses alongados olhos, que sómente a fome os possue !...

Se aquelle grande artista um dia apresentar tal desenho, pode contar que collocará mais uma cifra ao lado direito do vasto algarismo de suas bellas composições...

A' correr, como vamos, estou intimamente convencido que dentro em pouco cessará essa existencia, ainda não definida, de um correspondente de provincia. Sim, quando chegar a occasião de ter solução o grande invento de Mongolfier, não necessitaremos mais de escrever, conversaremos. Cada um possuirá o seu balão aerostasico, e então não terá o incommodo de ter gazetas para saber noticias, quando pódem facilmente bebe-las nas proprias fontes ! Ou então todos os jornaes, como o seu excellente *Diario*, terão os seus correspondentes *voadores*, que verbalmente darão conta do recado ; apresentando assim um solemne desmentido a Platão, que chamou ao homem animal de pennas !

Felizes e bem felizes devem agora ser os seus correspondentes da Europa, tendo á sua disposição a california da luta, que neste momento ensanguenta o Oriente, esse lindo berço da humanidade, que parece estar reservado para um dia ser tambem o seu tumulo. Os furores do Nicoláo e dos principes alliados e por alliarem-se, as notas e contra-notas diplomaticas, as marchas e contra-marchas dos exercitos, as manobras das esquadras, os cercos das cidades, as batalhas, os carrapetões tartaros, o Mar-Negro, o Baltico, etc., etc., tudo isso he de certo uma fonte inexgotavel de palestra epistolar... Que differença da aridéz do terreno em que me vejo forçado a colher alguma cousa ; em que tenho apenas por horisonte na politica o gemer dos rabiscadores do *Estandarte*, que começam ao sentir por sobre o leproso couro do costado, o azurrague do desprezo ou da represalia.

Quanto aos melhoramentos materiaes e moraes, que vai tendo a provincia, bem sabe que ennunciados uma vez não se podem repetir ; e por ultimo essa paz, essa segurança individual que, ao passo que he a gloria da administração actual, he o pesadelo dos seus adversarios, he cousa tão sabida e tão repetida que não sei mais de que maneira a adube. Esse bello estado em que marchamos, será bom para tudo, mas não para o depravado gosto de um correspondente que quizesse especular com ella. Semelhante gente he de algum modo bem egoista ; amam as agitações pelo simples facto de poderem colher dentre ellas alguma noticiazinha, poupando assim no facto o que na intelligencia são obrigados alguma vez a irem buscar.

A resignação que he o remedio dos remedios, ou antes o curativo do mal pela absorvição do mesmo mal ; venha pois em meu auxilio, e assim farei hoje, sujeitando-me a ella. por cumprir com a tarefa do costume, que desta vez me parece que vai alguma cousa aleijada, em virtude da disformidade dessa cabeça, que se chama o exordio

O *Tocantins* foi, segundo me consta, portador da noticia de que o Exm. Sr. Barão de Mauá havia tomado á si a empreza das duas navegações a vapor, de que na minha ultima lhe fallei. S. Exc., como todos sabem, he um emprezario de bom agouro, e por isso quasi que posso afiançar, que por todo o côrrer do proximo vindouro anno, teremos a realisação daquelles dous grandes melhoramentos, que elevará quanto antes, esta provincia a grande prosperidade para a qual a Providencia parece have-la fadado.

O mesmo vapor trouxe a noticia que a todos sorprendeu, da demissão do agente nesta provincia, da companhia brasileira dos paquetes, o Sr. Manoel Antonio dos Santos.

Foi geralmente sentida a injustiça que assim se fez a aquelle senhor que exercia tal commissão, ha quasi 13 annos, sem nunca haver faltado a tudo o que diz respeito a intelligencia, zelo e probidade.. Factos dessa ordem são unicamente explicaveis por essa lei, bem triste das contingencias humanas !. O recurso a esse mal, he o de que acima lhe fallei, a panacea da resignação...

O Sr. Santos, que até ao presente ignora completamente o motivo do insolito procedimento da gerencia daquella companhia, pode ficar intimamente convencido, que deixa gravado na memoria de muitos, essas boas maneiras leaes e cavalleiras com que sempre os tratou toda a vez que era procurado não só para os negocios puramente particulares como para os que se referiam ao serviço da companhia.

Veio substituir dignamente ao Sr. Santos, o Sr. commendador João Gualberto da Costa.

O resultado das pesquizas e observações por parte da policia na indagação da causa da morte do Dr. Miranda, de que ultimamente lhe fallei, foi que segundo todas as provas, as mais evidentes, aquelle Dr. foi victima de um ataque celebral, e não de um assassinato segundo diziam certos individuos amigos de crear novidades, dar trabalhos á outros e espalhar o susto aonde não existe motivo para elle.

Tenho-me esquecido dizer-lhe, que S. Exc. reverendissa, por haver commettido o grande crime de ter, em termos muito obsequiosos, agradecido em um officio as honras que o Exm. Sr. presidente lhe mandara prestar, quando elle ultimamente se dirigira a *Alcantara* a visitar o convento do Carmo, foi vilmente atacado pelos gozos da rua da Estrella no digno pasquim que na imprensa os representa. Não admirou a ninguem, que sabe quanto aquella gente he inimiga de tudo que tem algum merecimento. Bem vê, que o nosso venerando e santo prelado não podia fazer excepção a mordacidade de semelhante sucia.

Custa a crer, mas he certo : neste momento acabo de saber que segue para o sul o grande *Rodin*, a *ave sinistra e agoureira* ! ! !

Pois que ! O celebre chefe de policia dos tempos calamitosos, o agoureiro môcho deixa o ninho em que vive a tantos annos, para ir encarar o brilho do sol da côrte ! ! ! Elle o homem, que he o principio, a causa de todos os males, que desde muito pezam sobre esta infeliz terra ! Eu sinto profundamente não possuir o pincel do nosso *Timon* ; porque então, como elle não limitar-me-hia a pintar-lhe a ponta da orelha, que alias he de bom tamanho, mas o todo do heróe desde a ponta da crista ás unhas das patas !..

Se o nosso povo comprehendesse bem o quanto importa para seu bem estar a retirada de semelhante homem, estou que o regosijo seria publico. Em outra qualquer terra seria um motivo para luminarias e foguetes... Segundo me dizem, elle vai a capucho sem nem ao menos se despedir de todos os amigos: quer talvez guardar o incognito á laia do *Cazuza dos boizinhos* que, coitado, anda cada vez mais atomatado com a revista Guimarães, que por sem duvida não lhe deixará ramelas tão sucolentas como a que mamou na revista Jacotinga...

Em que lugar pousará a *Ave agoureira*, que não leve comsigo males de toda a especie ! ! O Rio Grande do Sul, o Pará e Maranhão, ahi estão para o attestar.

Lembro-me agora, que uma vez prometti-lhe fazer um soneto em saudação, quando um dia se verificasse a retirada, ainda mesmo temporia do Rodin.

Como sabe, não cultivo as musas ; e por isso desculpe se a obra não seguir os dictames da arte, e não tiver a doçura das aguas do Hyppocrene.

He uma parodia á um dos melhores versos. que eu conheço. Desculpe-me, repito, e ouça o improviso :

Vai-te, ó fera cruel, motor d'intrigas,
Horror do Maranhão, horror da gente,
Vai-te, ó ave agoureira impertinente,
Que escarneces da terra, que te abriga !...

« O céo te falte, a terra te persiga,
« Negras furias o inferno te apresente,
« E da baga tristeza o voraz dente
« Rôa o vil coração, que ao mal se liga. »

Oh ! monstro, vai-te, emfim, monstro nefando,
Deixa livre este povo, socegado—
Que cá te fica maldições lançando...

Em qualquer parte, que te leve o fado,
Das negras furias o tartareo bando
Te traga dia e noite atormentado...

Aqui finaliso, porque com a musa esgotou-se tudo. Adeos, até a primeira.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

6.ª sessão ordinaria.

DIA 6.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado escolhido pelos réos o estudante Marianno Joaquim da Silva.

Réos Claudino João Fernandes e Maria Magdalena accusados pelo crime de tentar reduzir a escravidão um menino de dous a tres annos de idade.

As 10 horas feita a chamada acharam-se presentes 46 senhores jurados e foi aberta a sessão.

Foram multados em 20$, além dos mencionados nas actas anteriores os senhores Dr. João Pedro Maduro da Fonseca e José Paula da Fonseca.

Os senhores Gustavo José do Rego, Joaquim Pereira Bastos e João Cancio Gomes da Silva, deixaram de comparecer ao tribunal por motivo attendivel.

Foram sorteados a aprasimento das partes para julgamento da causa os senhores :

Joaquim José de Souza Serrano.
João Baptista Ferreira d'Annunciação.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Bartholomeu Guedes de Mello.
João Francisco Maia.
Dr. Pedro Gaudiano Ratis e Silva.
Antonio Alves da Fonseca.
José Ignacio Soares de Macedo.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Antonio José Duarte.

Consta do libello da promotoria publica que os réos receberam na cidade de Nazareth, o menor Januario de sua mãi, que o havia entregado para por elles ser educado e que chegados a esta cidade o offereceram por venda a differentes pessoas, no mez de setembro do anno passado, venda que não se realisou por não ser apresentado o titulo de dominio do menor, e por se descobrir que era livre, pelo que foi entregue a sua mãi.

O promotor publico sustentou os artigos do seu libello, dizendo que estavam provados com a confissão até no processo de instrucção, e os depoimentos das testemunhas, as quaes eram completas e precisas ; e concluio pedindo que impozessem aos réos a pena do artigo 179 do codigo penal, combinado com o artigo 74 no grão maximo, por se darem na especie as circumstancias aggravantes dos numeros 4, 6, 8, 9, 10 e 17 e do artigo 16 do mesmo codigo.

Declararam os réos em seus interrogatorios, que pinham em seu poder por consentimento da mãi o menor Januario, mas que não pretenderam vende-lo, dizendo o réo Claudino João Fernandes, que attribuia o depoimento de algumas testemunhas a inimisade, e a ré Maria Magdalena que não havia confessado perante a subdelegacia da Boa Vista o que consta do auto que lhe foi lido.

O advogado dos réos disse que as peças existentes no processo não eram bastantes para provar que elles commettessem o crime porque eram accusados, porquanto a prova testemunhal dos autos era incompleta por não determinar precisamente o delinquente e ser suspeita e viciosa na parte que aproveita a accusação, visto o caracter das testemunhas, e o que tinha na opinião da promotoria o carater de confissão, não merecia semelhante qualificação, visto que as palavras da ré não se devia dar o peso de que fallava a accusação. Depois de muitas considerações neste sentido ; disse mais a defeza que o autor do crime era o cadete Affonso Honorato Bastos, despronunciado no processo, concluindo por fim que quando mesmo fossem os réos declarados criminosos não deviam soffrer as penas pedidas pela promotoria, por que não existiam as circumstancias aggravantes indicadas no libello, e era de equidade que se tivesse em consideração a circumstancia de já estarem presos a um anno.

Foram inqueridas algumas das testemunhas da accusação.

Foram os réos condemnados em vista da decisão do jury no grão maximo do art. 179 do codigo penal combinado com o artigo 34.

Foi adiada a sessão que terminára ás seis horas da tarde para o dia seguinte.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 7 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos : pelo juiz municipal da primeira vara, o portuguez Antonio da Costa Moreira, e o pardo Francisco Antonio da Silva, este por se achar sentenciado, e aquelle pronunciado ; a requisição do depositario geral, o preto Calisto, escravo de José Alexandre dos Santos, sem declaração do motivo ; pela subdelegacia da freguezia do Recife, Anna Maria da Conceição, e o preto Manoel, escravo de Constantino José Raposo, ambos para averiguações policiaes ; pela subdelegacia da freguezia de S. José, o portuguez Francisco de Almeida Arouca, por embriaguez ; pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, a parda Alexandrina Maria da Conceição, e o pardo Joaquim José de Sant'Anna para correcção.

Por officio de 5 do corrente, participon-me o delegado do termo de Santo Antão, que as 10 horas do dia 2, fora assassinado com um tiro na estrada do engenho Cacimbas, em seguimento a aquella cidade, Francisco de Salles Bezerra, por Manoel Baptista, o qual conseguio por-se em fuga, não obstante as diligencias empregadas pelo delegado para o capturar, sendo que continuava o mesmo delegado em semelhante diligencia, e ficara procedendo ao competente summario.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de dezembro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMARCA DE NAZARETH.

5 de dezembro.

Eis-nos chegados ao mez do Natal, ao mez pelo qual se costuma esperar com anxiedade. A esta hora muitos contam fruir largamente os mil divertimentos e passa-tempos da festa do Natal ; mas quem sabe quantas contrariedades não estarão decretadas pelo inexoravel destino á muitos desses, daqui até lá ! O futuro a Deos pertence.

Deixemos, pois, o futuro, esperando com resignação a sentença, qualquer que ella seja, que a sabedoria infinita tenha decretado a nosso respeito, e vamos ao que só nos importa, que he o que passou, e vai passando para o dominio do preterito.

O jury desta cidade, que foi instaurado no dia 27 do mez passado, como já o disse em a minha precedente, tem continuado regularmente em suas sessões : já foi submettido ao seu conhecimento o processo dos que assassinaram ao infeliz Manoel Ferreira da Silva; isto he, a mulher, um filho, e um protegido do dito Silva ; aquella foi condemnada a prisão perpetua, e este a pena ultima, sendo o filho absolvido !

Incoherencia das cousas deste mundo ! Uns zangam-se por serem condemnados a morrer pelos tribunaes e outros o desejam de muito boa vontade. No mesmo dia, e, talvez, na mesma hora, em que Manoel Cavalcanti Selleiro (assim appellidam ao que foi condemnado a morte) lastimava-se da sua sorte, um moço desta cidade, desapontando, por te-lo deixado *sa maitesse*, como agua deixou a fonte, dependurava-se de uma corda, para morrer enforcado, não chegando a lograr o seu intento, por acodirem muito a tempo alguns vizinhos, que o salvaram.

O segundo dos tres ácima mencionados tambem teve um lance de fortuna não pequeno, qual foi : primeiro, ser absolvido sem o esperar ; segundo, não haver appellação da sentença que o absolveu ; e terceiro finalmente, morrer-lhe no mesmo dia em que foi absolvido, um parente rico, de quem dizem, herdará para mais de 10:000$ rs. Este lance foi tanto maior quanto o dito parente, pretendendo desherda-lo em testamento, como he publico, morreu *abintestado*.

O illustre finado era um velho rico, sem mais herdeiros, do que acima mencionado, e dous irmãos menores : no dia do fallecimento, muitos affluiram a sua casa ; então, o Dr. juiz de orphãos, com medo de algum *tour de passe passe*, dirigio-se tambem alli, por ouvir dizer que elle deixara grande quantidade de dinheiro enterrado ; mas ou por que não atinasse com o lugar do dinheiro, voltou na mesma.

Domingo 3 do corrente teve lugar a festa de San-Miguel em sua capellinha, erecta a um quarto de legua desta cidade : consta-me que as novenas e festa foram cellebradas com a decencia necessaria, sendo muito concorridas pelas familias e pessoas desta cidade, e passando-se tudo sem accidente algum notavel.

Tambem se estão fazendo as novenas da Senhora da Conceição, em sua matriz nesta cidade ; porém sem enthusiasmo, visto como nem musica tem ; todavia dizem que a vespera e dia serão com arrojo.

O unico caso que appareceu depois da minha ultima, contra a segurança individual, foi uma facada, que deu uma mulher em outra, no destricto da terceira subdelegacia desta freguezia. A faquista foi immediatamente presa, e acha-se recolhida á cadeia desta cidade.

Duas palavras sobre a camara desta cidade : a lei provincial n. 310 do anno passado supprimio a dous districtos de paz, o de Caraúba, e o de Terra-Nova, mandando annexar aquelle ao de Tracunhaem, e oste ao de Alagôa-Secca. Esta lei até hoje não foi executada : dar-se-ha caso que a camara tenha mais poderes que a assembléa provincial ?

Os viveres vão alteando mais, como he costume por este tempo.

Nada apparece, que induza a receios pela salubridade.

Até mais ver. A.

(*Carta particular.*)

COMARCA DE SANTO ANTAÕ.

Victoria 4 de dezembro.

Meu charo.— Porque ha quasi um mez que lhe não escrevo, já muitos perguntam por aqui que fim levei. O Lamella suppõe que não quero continuar a *escrevinhar* para o seu estimadissimo jornal com receio de incorrer no desagrado de certo sandêo, que sabe formular informações para, em nome de alguem, abusar da boa fé de alguma honrada pessoa. O *rex boborum*, e o broma de *borla e capello*, que infelizmente já he chegado de suas excursões, se mostram cada vez mais insolentes para ver se, observando eu estas suas *delicadas* maneiras, vou *paulatim* deixando o meu posto : andam bastante satisfeitos de sua vida, porque lhes parece que a cousa vai tendo effeito. Até, meu charo senhor, o scriba (*ho difficoltá a crederlo*) pensa que lhe não escrevo mais, porque temo que dos seus cartapacios não saia algum bicho de sete cabeças, que desapiedadamente procure devorar-me : o que certamente succederia se eu fosse o... O almocreve de petas tem feito á esse respeito quantos juizos lhe suggere a sua louca cachola. Toda essa boa gente está enganada. A Vmc., senhor correspondente, he que quero dar desculpa de não ter fallado por tanto tempo desta abençoada terrinha, que tão bons fructos tem produzido : entretanto não pense que tenho vivido em santo ocio. Olhe, meu charo, não lhe tenho dado novas minhas porque... Ora isso, e não estou com tanta vergonha de lhe dizer o motivo ? Vmc. certamente ha de sorrir a minha custa. Vá lá, tapo a cara, e digo-lhe sempre, visto ser Vmc. pessoa mui séria e de muito segredo. O motivo da demora foi porque tocou a minha vez de ser devorado de acerbas saudades ! Ui ! que sinto ainda estalar-se-me o peito ! Meu Deos ! quem acreditaria que eu havia de ser devorado de saudades ? Mas que quer Vmc., meu charo, sabendo que sou composto de carne e osso ? Não conclua, porem, daqui que eu esteja ferido de amor por alguma encantadora Laura, cuja rara belleza e graça agrilhôa os corações de amorosos Petrarcas, ou que padeça por alguma bella Leonor, cujo meigo sorriso encanta e fascina á mil ternos Tassos, ou emfim que viva morrendo na ausencia de alguma daquellas a quem todos adoram, porque julgam-na deosa. Nada disso ; não chega para meus beiços occupar o mais pequeno lugar nos ternissimos corações de engraçadas e feiticeiras beldades : isso só chega para certo tenente daqui, o qual na verdade, apezar de não ser muito bonito, he um dos valentes conquistadores de peregrinas bellezas. Daqui já se vê que os objectos das minhas melancolias não são estas adoraveis creaturas, que douram a existencia do nosso namorado tenente, mas sim certos amigos cá do meu mesmo sexo. Sorriam embora o Wanderley e aquelles que não sabem apreciar uma boa amizade : chamem ás minhas saudades, saudades prosaicas ; o caso he que se me desse Deos um genio tão elevado, como o do amigo M. ahi desse Recife, eu saberia exprimir o que vai cá por dentro do peito, e então Vmc. e quem quizesse teria o saboroso gostinho de ler nesta minha muito humilde missiva canções tão saudozas, tão doces e melancolicas, que ficaria tendo saudades dos taes amigos, que para longe se foram. Parece que tudo nesta occasião se queria conspirar contra mim, porque até o Pantaleão me fez ter cocegas no coração : ciscou-se este ingrato sem ao menos dizer — aqui te ficam as chaves—. Privado assim da minha mão direita, isto he, do Pantaleão, e doente do maldito *spleen*, não tive remedio senão sahir do meu ninho para dar um gyro, procurando distrahir-me um pouco, afim de não ter o Cazuza a grande alegria de ver o meu cadaver fluctuando nas torrentes do furioso e caudaloso Tapacorá. Bem sabe Vmc. que *spleen* he uma endiabrada doença ingleza, que mettendo-se no caco de qualquer infeliz desta nação, se torna tão pertinaz, que tem levado a muitos á deitar-se de molho no Tamisa. Antes, porém, de ter tentações de atirar comigo no nosso riacho, fui pondo-me ao fresco para respirar novos ares, no que não obrei mal. Eis-ahi completamente justificada a demora da minha pobre carta. Não perdi o tempo em que por fóra andei, porque voltei, ainda que pobre de dinheiro, todavia alguma cousa mais rico de experiencia.

No momento, porém, em que lhe escrevo estas toscas linhas, acho-me restituido ao lar domestico, e a par de mim o meu amigo Pantaleão, o qual acaba tambem de regressar de uma viagem bastante estirada. Saiba que este maganão regalou-se e divertio-se mais do que eu : além de fazer com felicidade o seu negocio, (objecto principal de sua viagem) vio festas, conversou com muita gente boa e ruim, tomou excellentes banhos no agradavel Ipojuca ; passou uma vidoca. O tal meu ajudante em nada se perde, porque industrioso como he, de tudo sabe tirar bom proveito. Quando, voltando elle lá das partes de... (não me occorre agora o nome do lugar) chegou na villa da Escada, ahi se ia celebrar a festa do Orago. Como, porém, o Pantaleão he muito devoto, não perdeu tão boa occasião de ver esta solemnidade, a qual foi feita com alguma pompa, segundo elle disse ; assistio a todos os actos da igreja, e ouvio attentamente os sermões, e, apezar de sua nullidade em materias de eloquencia sagrada (e tambem profana), entendeu todavia que estiveram muito bons. O que, porém, encheu-lhe mais as medidas foi ouvir da bocca do Rvm. frei João Baptista, que pregou no *Te-Deum*, uma digressão, que vinha muito *ad rem*, sobre as irreverencias, de que o mesmo pregador, e muita gente mais, foi testemunha occular durante o transito da procissão.

A proposito de irreverencias, contou-me o amigo Pantaleão muita cousa em desabono da religiosidade de certos *marrequinhos* do bom tom ; o que, porém, mais o escandalisou foi ver, além de outros um boneco, tolo, como costumam ser os de sua laia, em pé junto ao altar, (quando alli estava depositado o Deos Poderoso, a quem todos sem distincção devem reverentes curvar os joelhos) voltado com muita indecencia para as mulheres, abanando-se com o seu pequeno chapéo de palhinha, como se fosse um delicado leque, e fazia isto com a maior indifferença do mundo. Tomára eu saber para que vão á igreja semelhantes automatos.

A musica de pancadaria esteve soffrivel, mas a de orchestra, que segundo a expressão de certo amigo, foi uma *genipapada*, porque era composta de gente desse Recife, desta cidade e de Caruarú, carecia de melhores vozes para ser *plus agréable*. Os versos, porque foram cantados pelas mesmas vozes da musica, não estiveram bons, ao passo que se os executassem vozes de senhoras, como he costume nessa praça, (segundo me dizem, porque eu sou tambem matuto de chapa) se tornariam dignos de ser ouvidos com toda attenção, visto que as senhoras no cantar imitam aos anjos do céo. Houve fogo, e esteve bom. O Manoel Antonio rio-se a bandeiras despregadas de ver o boi as marradas com o negro.

O Pantaleão, chegando a esta cidade, me informou de tudo o que acabo de dizer-lhe, e de outras muitas circumstancias, de que vou já dar-lhe noticias tintim por tintim. Vá, pois, debaixo de sua responsabilidade. Mas que quero fazer ? que temeridade ! Deixe-me calar a bocca — *calatus est boccorum*, como dizia o meu avô-torto. Ahi está o illustrado Velho Aldeão, que sem duvida lhe ha de dar conta de tudo com a sua costumada intrepidez e rectidão : peço, pois, desculpa á este bom collega de haver dito de mais sobre o que já me não pertence.— Perdão ! meu bom velho ! O meu Cyrenêo não se esqueceu de elogiar pessoas mui respeitaveis, com quem eu tambem já tive a ventura de communicar.

O virtuoso frei João Baptista, honra e ornamento da religião franciscana, he um destes homens que jamais se apagarão da minha lembrança. Merecem todo respeito e consideração os Srs. commandantes superiores Manoel Thomé, Barros, e o major André. O affavel tenente-coronel Henrique Marques Lins he um destes felizes mortaes, que possuem por sua cordealidade o dom da attracção. Aquelle que gozar da sua companhia, ainda por um instante, lhe ficará devendo o coração. Tambem não me hei de esquecer das amabilidades do major Salles e do capitão Joaquim Manoel. Dê o seu risinho, Sr. major. Que quer ? S. S. deu-me no goto, e eu tenho culpa disso ? Quem sabe se o Sr. major não usa do magnetismo ! ? Quem sabe !... Ole ! como está lisongeiro, dirá certo amigo que eu conheço : — felizmente as pessoas de quem fallo são tão conhecidas, que ninguem pode-me tachar de lisongeiro. A final de contas disse-me o Pantaleão, que se encontrou mesmo de cara a cara com certo taful, a quem immediatamente conheceu pelo *ponteiro*, o qual he de tal maneira

Que chega na escada
Duas horas primeiro que seu dono.

Vire agora de bordo, Sr. correspondente, e deite os olhos para este mundozinho, do qual lhe dou as noticias.

Quero principiar pela nossa illustrissima ; mas advirta que não vou desta vez dizer della cousas ruins, como nunca disse. A illustrissima com effeito me apanhou em maré de rosas. Esta senhora não podendo supportar que todos os dias lhe martellassem os ouvidos com tantas ninharias, e levando muito á mal que estivessem á gritar mesmo nas suas illustrissimas bochechas, que as ruas desta cidade estavam cheias de covas de bichos ferozes, determinou mandar entupi-las ; o que com effeito se principiou. Mas isto, meu charo, nada he. A camara quiz por um feito de maior quilate mostrar aos olhos do mundo que não *vegeta*, como todos suppõe, mas que sempre respira de quando em quando halitos de vida.

Um tal João de Deos Riachão, pardo, honrado, que vive entre nós, requereu para ser o conservador das ruas desta cidade, ao que annuio a camera, mas embirrou em não dar senão o pequeno ordenado de 50$ annualmente, vá que seja, sempre foi um bem, que se fez. Bem merece isto um repique de sinos, e uma girandola de foguetes—*ge-bus*. Mestre conservador, cuidado, olhe que eu quero andar pelas ruas sem perigo de precipitar-me em algum medonho abismo.

Rogo á Illm.ª que faça continuar com os concertos das ruas, que, segundo me diz o Pantaleão, estão parados: não queira que os linguarudos digam que as suas obras tem principio, e não tem acabamento.

Pelos esforços dos Drs. juiz de direito, e juiz municipal pode-se conseguir o recolhimento em dinheiro de parte do sello de herança da casa de Frexeiras. Estando já o inventariante com ordem de captura, a qual mais tarde, ou mais cedo se executaria, e conhecendo que isto lhe estava mal, apesar de se achar embaraçado por causa d'outros herdeiros, realisou esse pagamento; foi muito melhor obrar desta maneira, pelo que o louvo, do que andar sobresaltado, e occulto, como me consta andava, maxime quando o Dr. juiz municipal ia a Escada. Foi uma grande vantagem para a fazenda o fecho desse negocio.

Existindo uma renhida demanda entre dous poderosos proprietarios desta comarca, o coronel José Pedro Velloso da Silveira, e Manoel Alves da Silva por causa de limites de terra, foram as cousas tomando um caracter bem feio. O resultado disto seria necessariamente funesto, se a Providencia, que vela sobre todos não permittisse que o nosso digno juiz municipal propozesse aos belligerantes uma accommodação; o que annuido, me informam que elles declararam que assentiam a tudo quanto fizesse o juiz pela confiança que nelle sempre depositaram.

Agora mesmo sube que indo o Dr. juiz municipal a Lage, alli se reuniram muitas pessoas notaveis, e que tivera lugar essa accommodação, que, como me disseram, se acha concluida; o que Deos permitta que assim seja. He por certo este procedimento mui louvavel, porque o juiz que prescinde dos interesses, e dependencias de uma demanda; fazendo conciliar os animos, e restaurando a paz das familias, faz um grande serviço aos seus comarcãos. Nada mais direi sobre isto para não offender a modestia do Sr. Dr. juiz municipal, que com muito geito tem sabido preencher dignamente o seu nobre officio de juiz. Consta-me que uma commissão, de que era presidente o Sr. commandante superior Manoel Thomé de Jesus, promovia uma subscripção (que já montava em mais de um conto de réis) para com o resultado della offerecer uma prenda ao digno delegado Dr. Cirne Lima em remuneração dos bons serviços prestados nesta comarca. Corre por aqui que o Dr. delegado, sabendo dessa medida, se dirigira ao Sr. commandante superior, agradecendo a maneira obsequiosa com que os benemeritos comarcãos se dignavam honra-lo, e ao mesmo tempo pedindo o dispensassem de aceitar tão subida honra. Não sei se o Dr. obraria em regra; attribuo tudo isto ao escrupulo de sua posição: o que me parece razoavel.

No dia 29 do p. p. partio d'aqui (acompanhado de algumas pessoas desta cidade) o Rvm.º Sr. vizitador para a villa da Escada, deixando tanto elle, como o Sr. padre Firmino saudades a muita gente, pelas maneiras delicadas, e attenciosas com que a todos recebia. Chrismaram-se nesta matriz mais de cinco mil pessoas. Foi admiravel a paciencia, que mostraram os Rvms. Srs. vizitador, e seu secretario no meio da grande multidão de povo, que affluia a igreja. Na capella de Cachoeirinha (desta freguezia) que fica no caminho para a Escada, receberam a confirmação 600 pessoas, e perto de 200 em Noroega, por onde passou o Sr. vizitador.

O povo em massa, meu charo, offerece as vezes episodios dignos de menção, assim aconteceu aqui, mas o Teixeira da venda me faz esquecer de tudo. Quando appareceu na matriz esse *Staffiere* para chrismar-se, ou ser padrinho, eu não me fartava de o ver. Estava um bello, e guapo rapagão. Bem se diz: enfeitai um cêpo, e parecerá mancebo. O Teixeira, que com os seus trajes ordinarios me parece um *Orang-outango*, na igreja, como eu o vi, com o seu palitó de pano fino, atacado de maneira á ficar tão empapado como um perú de roda, sua calça á hespanhola, (não está em uso esta moda, mas nelle assentava admiravelmente) suas botas de polimento, que encobriam suas formidaveis patas, seus ademanes de grave cortezão, na verdade deste modo custei a conhece-lo, mais de uma hora levei em assestar a lunêta sobre tal figurão, sem me poder recordar, onde tinha visto a sua caricatura, mas a final conheci que era o Teixeira. Que casquilho !

Basta de graças com o Teixeira, que perdôa tudo com tanto que veja o seu nome em lettra de imprensa; he uma honra que se lhe dá, mas elle merece-a, porque já está mais domesticado, já tira o seu *chapelorio* á gente & &.

Ao amanhecer do dia 25 do p. p. achou-se o capitão Manoel Felix Monteiro roubado na quantia de 2:000$ por um seu escravo de confiança, que era o seu cobrador de dividas. Ignorando elle para onde seguiria o ladrão, deu parte no mesmo dia ao delegado, pedindo alguma providencia. O delegado, procedendo como sempre, descobrio logo que o tal ladrão tinha seguido pela madrugada desse dia para o Bonito, acompanhado por um crioulo por nome Luiz de Barros. Presa a mulher do escravo, foram dadas outras providencias, que se julgaram convenientes. Ignoro o resultado, mas sei que Luiz de Barros já se acha aqui.

Aos 2 do corrente pelas nove horas do dia foi assassinado com um tiro um homem no lugar de Cacimbas, do 2. districto desta cidade por Manoel Baptista. Consta-me que tendo chegado a toda pressa participação a policia, immediatamente seguiram após do assassino 6 praças com officiaes de justiça, todos montados, e commandados pelo brioso sargento Lavras. Não effectuou-se a prisão por não ser encontrada a fera. Dizem que não he a primeira que faz. Supponho que o delegado tem tomado as necessarias, e energicas medidas para a captura deste assassino; o que desejo assim aconteça para desaggravo da lei. Manoel Baptista, sendo casado o morto, se apossára da mulher delle, e d'ahi proveio a intriga entre ambos, até que resultou semelhante desgraça. Note, Sr. correspondente, que esta morte foi feita no 2. districto, que até esta data esta quasi abandonado. Ja em uma das minhas missivas fiz uma reflexão a esse respeito por occasião de outro assassinato, que alli houve. A vista disto he de suppor que seja logo nomeado um homem energico, e activo, capaz de satisfazer as obrigações de tão arduo emprego.

No dia 4 teve lugar o encerramento da audiencia geral da correição. Houveram pequenas suspensões em alguns escrivães e tambem algumas zeribandas mui brandas. A policia desta terra, e os empregados tiveram um solemne elogio da bocca do nosso muito digno juiz de direito. Este honrado, e recto magistrado á todos os respeitos he sempre o homem credor de toda consideração, e louvor.

Não me he possivel, Sr. correspondente, dar-lhe conta agora do resultado da correição com minuciosidade, não só pela pressa em que estou de fechar esta para aproveitar um seguro portador, como tambem porque me he preciso ainda colher alguma cousa de certo amigo. O mais breve que poder fallarei nisso. Ah ! Pantaleão ! que falta me fazes: já te escapuliste outra vez: como estás passeador ! que não tardes muito he o que desejo.

Foram presos: o famigerado criminoso de morte no termo de Páo d'Alho Luiz Classico de Oliveira, mais conhecido por Luiz cabeça: Francisco Lopes dos Santos, criminoso de morte, já condemnado pelo jury do Bonito, d'onde fugira: Manoel Salvador do Nascimento, suspeito criminoso de morte, e mais um *quidam* que veio da Escada por dar uma facada que deixou o paciente bem mal:—Francisco José d'Araujo, José Penedo Gomes, João Pereira, e mais dous destes meninos, todos por furto de cavallos:—Francisco José de Sant'Anna, por ser desertor:—Manoel Lourenço dos Santos para recruta:—Francisco Gomes de Salles para averiguação:—Antonio Congo por ordem de seu senhor:—Francisco d'Angola, escravo de Alexandre de tal, morador em Sapucaia de Garanhuns, por fugido:—José d'Angola por fugido, escravo de Miguel Archanjo Seve: houveram mais algumas prisões, ignoro porem o motivo dellas.

A salubridade publica vai regularmente, apesar de estarmos soffrendo grande calor.

Feiras de gado. No dia 17 do passado novembro houveram nos curraes 500 bois—os de 10 arrobas—24$; e os de 11 ditas 26$. No dia 25 houveram 330—os de 9 arrobas—24$600—os de 10 ditas 26$ e 29$.

No dia 1.º deste mez occuparam os curraes 300—os de 9 arrobas 24$ e 26$—e os de 10 ditas 28$.

A feira de generos alimenticios no sabbado 2 do corrente esteve soffrivel—houve bastante farinha que deu a cuia a 180 rs. e 240—o milho a 140—o feijão a 400 rs.

Aceitem, meus charos Theofilo, e Alfredo, saudades do seu amigo *ex corde*. Desejo a Vmc., Sr. correspondente, a continuação de perfeita saude.

O Victoriense.

(*Idem.*)

VILLA DE IGUARASSU'

6 de dezembro.

Meu charo—Vmc. ha de ter reparado, que não sou regular na remessa de minhas cartas, e que se ás vezes as mando com intervallo de dias, tambem tem succedido deixar de escrever-lhe dous mezes. Que quer, meu amigo ? Não tenho, como muitos de meus habeis collegas, os pensamentos tão promptos, que esperem sofregos pelo momento da penna ; comigo da-se justamente o contrario: quantas vezes estou na banca com a penna entre os dedos atormentando minha pobre cabeça, teimosamente rebelde ? Quantas outras esgotado consulto o tecto, os moveis, que nada me dão de novo ? Quantas miro o meu tinteiro com tal afinco, que receio não *core* elle, como pudibunda donzella ? A' idade, essa doença terrivel, porem desejada, devo a esterilidade de minha imaginação. Se ao menos tivesse eu a minha disposição um theatro maior, e de vistas mais variadas, ainda poderia fazer alguma cousa ; mas aqui onde vejo todos os dias as mesmas caras, os mesmos edificios, onde as mesmas vozes ferem meus ouvidos : o invariavel *cousa e tal, um senhor* de um, o incessante *não tenha duvida nenhuma* de outra, o inacabavel *e quer que lhe* diga de um terceiro, tudo concorre para mirrar-me a cabeça ja mirrada pelos sessenta e tantos invernos, de sorte que as noticias dou-lh'as nuas e cruas sem a graça do correspondente da Parahiba, o nosso decano, nem as floreios do collega do Bonito, e os *arabescos* do de Ipojuca, e tantos outros, que ornão o seu *Diario*. Por este motivo sou irregularissimo na remessa de minhas achavascadas cartas, que escrevo quando o reumathismo e o humor me dão lugar.

Primeiro que tudo devo dar-lhe os parabens pela acquisição que acaba de fazer de mais um correspondente para seu *Diario*. Quero fallar-lhe do correspondente da nova cidade de Souza. Se eu não me engano, o collega he muito meu conhecido, e por isto estou certo que por sua capacidade occupará uma posição elevada entre nós ; dou-lhe, como amigo velho, e collega novo um abraço.

O que por ora prende mais as attenções deste lugar he a festa da Conceição, cujo estandarte foi levantado a 29 do ultimo com estrondo. O padre Florencio, capellão do recolhimento, onde tem lugar esta festa, não poupou cousa alguma para tornar esse acto brilhante. Meninas vestidas á caracter entoavam harmoniosos versos á Senhora, e muitos jovens com brandões seguiam a bandeira ; em certos pontos da villa, se tinham armado montes cobertos de verdura, donde meninos pastores recitavam poesias dignas da occasião. A nossa musica he que tem tocado na bandeira, e nas novenas, que tem sido muito concorridas. A 8 deste teremos a festa ; o que houver lhe communicarei.

Em minha ultima lhe dizia, que filizmente lhe não dava noticia de um assassinato, o mesmo não me acontece agora. Mais uma vez se provou, que *brincadeira* de homem cheira á *defunto*. Dous brincadores mostravam seu genio gaiato no engenho Cumbe de baixo, e o resultado foi um ficar estendido com um tiro no ventre ; esse ao menos teve o consolo que morreu bricando e alegre. O Longuinho, a quem não escapa cousa alguma, foi que me contou isto, muito ufano por ter uma noticia, que me dar, o que ha muito não fazia.

Para as bandas de Itapissuma, um negro captivo teve o arrojo de chicotear uma moça branca ! O Dr. juiz municipal, a quem veio ella se queixar, indignou-se com o atrevimento de tal bruto, e tem dado as mais terminantes ordens para a captura do negro, que fugio apenas perpetrou o crime. Um escravo de engenho, dizem que por causa do rigor do feitor, appareceu pendurado em uma arvore da matta de Monjope !

Agora duas palavras, que a esse respeito serão as ultimas, ao collega da Escada. Si o seu Faustino conta de cadeira a historia da fugida de Manoel Dias, não he isto de admirar, porque de outras cadeiras muitas vezes partem grandes mentiras, quanto mais da do Faustino. A unica prova que o nobre collega apresenta contra o nosso delegado, he o ter Manoel Dias recitado parte do officio do delegado d'ahi ao delegado d'aqui, e pede que explique isto acrescentando — *hoc opus, hic labor est.*—Primeiramente direi que esse officio do delegado não tinha esse caracter de particular, que inculca o nobre collega, e que assim como eu o vi em casa do escrivão Adolpho, tambem o poderia ter visto o advogado Cesar, procurador de Manoel Dias ; porque, repito, o officio não tinha nada de reservado, e o delegado d'aqui, notando sua má redacção, mostrou a algumas pessoas que se achavam em casa do dito escrivão. O collega com seu ar mysterioso dá a entender alguma cousa contra a honra do nosso delegado. Pois chegou a persuadir-se o nobre collega, que o coronel Manoel Thomaz Rodrigues Campello, proprietario abastado, e de um caracter, que unicamente o collega desconhece, seria capaz de *por qualquer consideração* favorecer Manoel Dias ? O Sr. correspondente da Escada de certo que não o conhece, podera ter em sempre occasião de defender pessoas, como o Sr. Manoel Thomaz, porque estava certo, que só defendia homens de bem. Basta sobre este assumpto.

Um amigo, que ahi assistio a parada do dia 2, veio-me fazendo muitos elogios á guarda nacional desse municipio. Meu amigo, por cá ainda estamos bem atrazados a esse respeito ; a officialidade já se acha nomeada, mas ainda se não procedeu a qualificação. Do Dr. João Antonio, commandante do batalhão d'aqui, esperamos providencias.

Saiba, que por aqui os Russos tambem contam partidarios, assim como os Turcos. O ataque do Alma muito encheu de satisfação a estes, e de pesar aquelles que não vêem com bons olhos christãos protegendo o crescente contra a cruz. Mas eu que tenho de longe acompanhado os acontecimentos, e que não ignoro a origem dessa guerra, não me acanho em alistar-me no batalhão dos Turcos.

Saude e felicidades lhe desejo sinceramente.

(*Idem.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A galera ingleza *Deer Slayer* que ha poucos dias virou no ancoradouro da descarga e foi ao fundo, acaba de ser tirada e posta em fluctuação, sem que soffresse grandes avarias, visto ter somente perdido os mastareos das gavias e outros páos de pouca importancia. Deve-se este serviço aos esforços de prompto empregados pela capitania do porto, e depois aos da pessoa encarregada por parte dos consignatarios da dita galera para salva-la, e assim desobstruir o porto.

Chegou ante-hontem dos portos do norte o vapor *Tocantins*, e por elle recebemos gazetas do Pará que alcançam a 28 do passado, e do Maranhão a 30, sendo as do Ceará de datas anteriores as que nos trouxe o *San- Salvador*.

Nada adiantam as referidas gazetas, que se possa mencionar ; e por isso limitamo-nos a remetter os leitores para as cartas dos nossos correspondentes nas duas primeiras provincias, que vão exaradas no competente lugar.

COMMUNICADOS

Estão dadas as ferias na faculdade de direito ! Cessou a matinada e o turbilhão dos exames ! Os lentes vão desenfadar-se das fadigas do magisterio. Os estudantes começam a tripudiar em seus lares, saboreando no seio da familia os prazeres ineffaveis do feriado—anhelito supremo dos gazeadores.

A historia, porém, dos ultimos trabalhos academicos no corrente anno, offerece um contraste tão sublime e maravilhoso com o que se passára nos tempos anteriores, que não podemos deixar de caracterisar ao vivo este mesmo contraste, visto que elle vem marcar uma nova phase na torrente dos acontecimentos litterarios da nossa provincia.

Ainda nesta especialidade, parece que a ordem succedeu ao cahos, a luz as trevas, a actividade á inercia, o vigor á frouxidão, e a mais plena regularidade a tudo o que em linguagem propria se chama desconchavo, anarchia, anachronismo e até inepcidão !

Quem se recordar da decadencia espantosa em que marchava a nossa academia, em relação a ordem e economia interna de seus trabalhos, não deixará de reconhecer que um novo espirito preside ao seu funccionalismo, e que um novo movimento electrico reanima as fibras amortecidas desse corpo moral, que aliás parecia attacado de attrophio no seu vertice !

Não era possivel que tão horrenda enfermidade progredisse sob as vistas patrioticas de um governo esclarecido, energico e emprehendedor. Não era possivel que o illustre ministro a quem de mais perto incumbe velar sobre o progresso e derramamento das luzes, elemento primario da civilisação de um povo, deixasse de volver a sua attenção para as necessidades de um estabelecimento, cuja instituição tanto honra esta parte do imperio, e que ha produzido, atravez dos vicios de seu desenvolvimento pratico, tantos engenhos preclaros, tantas intelligencias robustas, que por ahi pululam nos parlamentos, nos tribunaes, na administração, no commercio e na agricultura. Não era possivel, emfim, que o actual Sr. ministro do imperio, cujo zelo e interesse pela causa do paiz tão altamente se hão manifestado em uma serie de factos brilhantes, se não desse pressa em dotar a academia juridica do norte daquillo de que ella mais necessitava—um director.

Esta providencia, que parece resumir todas as outras, constitue a condição indeclinavel do melhoramento progressivo desta importante corporação litteraria, e lhe augura na successão dos tempos o mais prospero e lisongeiro futuro.

O acertado da escolha do novo director he uma dessas revelações felizes, que rara vez occorre ao homem de estado !

O Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque era o homem que a situação exigia ; era o homem mais proprio e mais asado para pôr-se á frente de tão util estabelecimento ! Collocado n'uma posição independente na sociedade, no ponto mais nobre da escala do cidadão, e cheio do reflexo dos mais honrosos precedentes, o Sr. Pedro Cavalcanti concentra em toda a sua plenitude os requesitos indispensaveis para bem desempenhar a melindrosa commissão de que o governo imperial acaba de encarrega-lo. A elevação do seu caracter, a gravidade do seu porte, a delicadeza de suas maneiras, a candura e rectidão de seu espirito, e a mais pronunciada dedicação ao seu dever, a par de uma intelligencia clara e aguçada nos torneios do raciocinio, o tornam inviolavel na estima e veneração dos seus concidadãos, sem excluir mesmo os seus adversarios politicos.

O Sr. Pedreira andou muito avisado nesta escolha !

A nova ordem que S. Exc. estabeleceu na faculdade nos primeiros aditos de sua directoria ; o animo resoluto que manifestou de cumprir fielmente a lettra dos estatutos, communicaram um novo timbre, uma nova animação aos seus dignos lentes, os quaes se convenceram immediatamente de que tinham junto de si um homem que ha de secundar os seus esforços em tudo o que for concernente ao bom desempenho de seus deveres ; um homem, emfim, que ha de partilhar a responsabilidade de seus actos, sempre que se encaminharem ao esplendor e engrandecimento da corporação á que pertencem.

Quando a confiança liga os membros de uma associação quaiquer, e assegura a reciprocidade dos sacrificios, he grato arrostar esses mesmos sacrificios. Desde então, os esforços individuaes se combinam n'um systema de cohesão. A união torna-se força, e a força opera prodigios no interesse da communhão.

Não foram só os lentes da faculdade que ganharam com a nomeação do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti. A mocidade academica vio nesse acto um novo estimulo aos seus brios. O respeito voluntario que lhe tem prestado, a moderação exemplar com que se hão conduzido, ainda mesmo aquelles que não tem sido felizes em seus exames—motivos outr'ora de perturbações e tumultos—são credores dos maiores elogios.

Houve, em menos de um mez, mais de duzentos exames preparatorios. A mais discreta severidade e justiça presidiram a essas provas.

Os pais de familias voltavam da faculdade radiantes de prazer, por verem que seus filhos eram admittidos aos exames sem difficuldades, nem preterições odiosas, como n'outro tempo.

Igual ordem, igual circumspecção acompanharam os actos juridicos. Houve—RR ; houve até reprovações, e um só rumor se não ouvira nos salões das controversias !

Congratulemos-nos, pois, com esta nova ordem de cousas ; façamos votos para que o governo imperial prosiga no patriotico empenho de elevar a nossa faculdade de direito ás alturas da sua instituição. Um edificio proprio e mais adequado a natureza de suas funcções he tambem uma de suas grandes exigencias. O que ora vai servindo não está em mão estado, graças aos esforços da Exm. presidente da provincia ; mas incontestavelmente não offerece as vantagens e proporções que seriam para desejar. Tudo porém, se não faz d'um jacto. Haja confiança nas boas intenções do governo actual, que tão fielmente ha comprehendido as vistas magnanimos do melhor dos monarchas, em prô da prosperidade e grandeza deste vasto continente, cujos destinos lhe foram confiados pelo supremo regulador dos imperios.

P. C.

O Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia sempre solicito em promover os melhoramentos materiaes de que ella precisa, por cujo motivo não lhe podia ser indifferente a palpitante necessidade que tinhamos de um lazareto de observação para os estrangeiros, com as proporções correspondentes a grande frequencia de seus navios no nosso porto, conhecida logo que fomos visitados pela febre amarella, e agora ainda mais em consequencia das medidas preventivas que se estabeleceram para livrar a população desta provincia do contagio do cholera pelos ditos navios quando vindos dos portos da Europa, onde está grassando tão terrivel flagelo, ordenou ao capitão do porto que o fizesse edificar na ilha do Pina, o mais breve possivel, com as referidas proporções, ficando esta obra sob sua immediata direcção. Este empregado sempre activo e zeloso no prompto cumprimento de tudo quanto se lhe encarrega, ainda mesmo naquelles objectos, como este, alheios de sua repartição, providenciou ácerca com a rapidez que pois era de esperar, e no dia 2 de dezembro de ordem do Exm. Sr. presidente para mais commemorar-se o anniversario de S. M. o Imperador, teve começo esse edificio, o qual, devidas as proporções já mencionadas, apresentará commodidade para mais de 50 passageiros de differentes classes, conduzidos pelos citados navios, suas bagagens e algumas mercadorias, além de ter-se nelle guardado todas as conveniencias hygienicas necessarias em tal estabelecimento, e relativas a população, posto achar-se em distancia, sendo uma destas o muramento do edificio externamente, para mais facilitar a incommunicabilidade.

Tudo quanto vimos de expor he segundo as informações que nos subministraram, e julgamos verdadeiras por muito bons motivos, trazendo-nos tambem o conhecimento de destinar-se para a enfermaria, indispensavel á estabelecimentos desta ordem, a casa que hoje está servindo de lazareto, não obstante achar-se augmentada.

Muito nos tem merecido o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia pelo que no principio deste declaramos, e continue no seu proposito a respeito que quando menos a posteridade lhe será grata.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores Redactores.— Que um homem honesto, vendo malogrado algum de seus intentos, vá, por força de sua decepção, maçando a gente com correspondencia, em que mostre, muitas vezes, por meio de sophismas, que soffrera injustiça, póde ainda tolerar-se ; mas, que um bigorrilha lance mão da pena, ou autorise alguem que em seu nome o faça, unicamente para insultar a primeira autoridade da provincia, por haver-lhe denegado uma pretenção, tanto mais injusta, quanto tem por fim uma traficancia, he o requinte da ousadia ; e o suprasumo da insolencia !

Foi publicada no *Liberal Pernambucano* de 24 do mez proximo passado uma correspondencia assignada por Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque, (maior o nome que a pessoa) aqui morador, na qual atirava por sobre o Exm. Sr. presidente da provincia insultos proprios da falta de educação ; e isto por não ter querido o mesmo Exm. Sr. soltar ao recruta Manoel Rodrigues da Silva.

Os motivos que determinaram ao delegado desta cidade recrutar aquelle Silva, e os que obrigaram ao Sá Cavalcanti propor-se a soltura do mesmo, já foram bem patentes ao publico em uma correspondencia sob firma do —Nazareno— publicada no *Diario* de 29 do mez acima ; mas como o Sá Cavalcanti promettesse voltar sobre o mesmo assumpto, será bom da-lo a conhecer com o publico, para que este aprecie melhor suas producções.

He Joaquim de Sá Cavalcanti Machado de Albuquerque, natural da cidade da Victoria, onde deu provas de grande habilidade, deixando a pé alguns viajantes no lugar de Amexeiras, como poderá attestar o Sr. Candido José de Lima.

Dahi, não sei por que ribaldarias, foi dar com os ossos na cadeia de Barreiros, donde vendo-se livre veio assentar o seu arraial no lugar de Caiará, junto a San-Lorenço. Deste lugar foi levado a reboque para a cadeia da capital, por *um falso que lhe levantaram* de ter falsificado umas firmas. Sahindo da cadeia, por meio de subscripções, veio para esta cidade, onde usa publicamente de uma rifa fraudulenta, e he o mesmo de quem tem fallado o correspondente desta cidade em suas missivas. Eis o homem que tem medo de ser degolado.

Rogo-lhes Senhores Redactores, a publicação desta, com o que muito obrigado lhes será,

O Fideles.

Rio Grande do Norte.

Natal 27 de novembro.

Charo amigo.—Alem do que lhe communiquei em minha ultima, nada mais ha de novo, senão as demissões inexperadas dos trez empregados, inspector, escrivão e escripturario da nossa alfandega, trazidas pelo Tocantins, que tambem conduzio a seu bordo o novo escrivão para tomar conta da dita alfandega, e ordens terminantes do Exm. Paraná para immediatamente entrar em exercicio com mais dous empregados da thesouraria, designados pela presidencia para substituirem os lugares vagos o que revela, que o Exm. visconde não tinha confiança no pessoal da alfandega ; porem, meu bom amigo, como está em erro o nosso Exm. ministro ! O ex-inspector he um moço intelligente e de uma probidade inabalavel, o que ha mostrado nos diversos lugares que tem servido. Apenas contava elle 26 mezes de inspector, havendo deixado por este emprego a promotoria d'esta capital que tão dignamente exercicia, quando em premio de seus serviços foi demettido.

Muito teem dado que fallar essas demissões, porque demittir-se empregados com mais de 20 annos de serviço, honestos e subcarregados de familia he na verdade de indignar a todos ; porem muito pode e muito sabe o nosso Exm., sendo mais para admirar não ter elle confiança no actual presidente d'esta, de quem he primeiro protector, que tendo, segundo corre, pedindo-lhe informações exactas acerca do chefe da repartição da alfandega, e obtendo em resposta, que este empregado era não só habil, como a toda prova incapaz de transigir com fraude, o que tanto mais manifestou na unica descarga de mercadorias estrangeiras vindas directamente desde a creação da alfandega, pertencentes, a casa de Pacheco &c. Mendes, apparecendo desgosto entre aquelle inspector e um dos carregadores apouto de protestar este de não mais despachar aqui em quanto aquelle fosse inspector da alfandega, e de a custa de sua fortuna conseguir-lhe a demissão, menospresou uma tão sincera informação, demittio a esse empregado ! O caso he que se deu uma coincidencia, que voltando o Sr. Pacheco da corte, appareceram as demissões.

O que deu lugar a essas informações foi as repetidas queixas e communicados anonimos do inspector da alfandega do Ceará em descredito da nossa alfandega, por ter a barca *Emperor* feito aqui a descarga das fazendas que conduzia para aquelle porto, e perder elle as porcentageus, como que o ex-inspector tivesse convidado aos carregadores para a fazerem aqui. Este desejava tanto que as fazendas destinadas no manifesto para o Ceará fossem aqui despachadas que no primeiro dia de despachos dissera aos supraditos carregadores, que era favor reexportar as suas fazendas para o Ceará; em summa, o ex-inspector nem era do agrado dos mencionados carregadores, nem mesmo do fraco commercio d'esta cidade, apesar de suas boas maneiras em trata-los.

Aos despachos d'esse carregamento attribuem uns as demissões dos empregados, mas ahi se acha o digno inspector da alfandega, Bento José Fernandes Barros, a quem por ordem do Exm. ministro foram remettidos todos os papeis concernentes a essa barca para serem pela repartição a seu cargo examinados, e elle dirá, se o ex-inspector se quizesse aproveitar do resumo do manifesto para lesar o fisco o teria feito, pois não especificava qualidade do conteudo de cada volume, e só dizia v. g. tantos volumes fazendas de algodão, porem muitos fardos com 150 peças de chita se despacharam, e a differença das taxas da tarifa de chitas para o algodãozinho ninguem ignora.

Talvez apparecessem algumas irregularidades nos referidos despachos em razão da precipitação com que foram ultimados, e mesmo por ser esta a primeira importação. A precipitação foi por causa de não ter a repartição um armazem, que alojasse o carregamento, e ir-se recolhendo uns volumes ao passo que se despachavam outros para dar lugar a recolher-se os que ja estavam descarregados antes da noite ; e será porventura culpa do inspector ?

Não; logo que constou-lhe que a casa de Pacheco a Mendes pretendia fazer aqui uma pequena importação para consumo, pedira a thesouraria de fazenda a transferencia da repartição para um outro edificio mais espaçoso, que podesse armazenar qualquer carregamento, porque o actual apenas alojaria 150 volumes ; isto porem lhe foi denegado, e levado immediatamente ao conhecimento do Exm. Sr. ministro, que ja era o senhor visconde de Paraná, nenhuma solução teve, e la ficou, como he costume, *per omnia secula seculorum*.

Para mais prova do zelo do ex-inspector pelos interesses publicos, confrontem-se os balanços e tabellas dos tres annos anteriores com os dois em que servio, e ver-se-ha que nos annos financeiros de 1849 a 1852, rendeo a alfandega pouco mais de 15:000$000, e nos annos de 1852 a 1854 mais de 30:000$000, isto de rendimento ordinario, exceptuando a importancia da barca criminosa por ter vindo a este porto ; que pagou perto de 65:000$000 de direitos, alem de 3 grandes caixas de baralhos que não foram ainda despachados e outros volumes que seguiram na mesma barca para o Ceará, sendo de notar que a terça parte d'esse carregamento era de generos de estiva.

Para finalmente retirar aquelle inspector qualquer desconfiança do governo e do publico pedira ao thesouro que lhe fossem fornecidos um feitor e um amanuense da alfandega d'essa provincia, quando porventura se desse aqui alguma outra importação directa. Esforçava se por ter a sua repartição bem montada, e regular o expediente, já pedindo ao inspector da alfandega e ao administrador da meza do consulado d'essa provincia, á aquelle exemplares em inglez e francez do regulamento para serem dados aos navios na occasião da entrada, e á este manifestos esclarecidos para melhor fiscalisação nos generos de la importados ; já fazendo outras requisições e propondo medidas, com que conseguio em muito melhorar ; a nada porem se attende, nas provincias pequenas tudo he desconfiança, os homem probos e intelligentes só são os das provincias do Sul, probidade no Norte he uma quimera, virtude he hypocrisia, actividade he furto, eis o estado lamentavel a que se acha reduzido o paiz.

Seja feliz e tenha quanto lhe dezeja—Seu leal e velho amigo.

***

ILEGÍVEL

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao admirador da rainha do baile dos militares, na noite de 12 de novembro proximo passado. (1)

Não brilhava no salão
Do baile a falsa rainha,
Dos jovens na multidão
Nem um só vassallo tinha;
Era uma ave no deserto,
Sem ter mesmo rumo certo,
Só para o vate encoberto
Foi sultana, coitadinha!

Longe, longe de ser bella,
Entre as deidades morria,
Pequenina e baça estrella
Por entre as mais se extinguia.
Foste rainha sem sceptro,
Do baile sumido espectro,
Em cada verso eu soletro
Do teu vate uma elegia.

E como a tua rainha
Dizes tu que dominava
A turba que ia e vinha,
Que nem mesmo a procurava!...
Vate, acalma o pensamento,
Reflecte por um momento,
E verás que humilde assento
Era o solio que occupava.

Doudejar ninguem a via!
E como pobre coitada,
Se mal os passos movia
Toda esconsa e corcovada,
De graças toda despida,
Dos leões desconhecida,
Só na mente escandecida
Do vate foi acclamada.

Gozaste, charo poeta,
De uma honra soberana,
Tocaste da gloria a meta,
Dansaste com a sultana.
Mas tres vezes foi tirada,
Em todas foi codilhada,
Por jovens abandonada,
Tê foi tida por serrana.

O vestido cor de rosa
Nenhum realce lhe deo,
Tornou-lhe em vez de mimosa
A cor de alvacento veo;
As flores brancas morriam,
Como brancas não surriam,
Opacas bem pareciam
Cor da neblina do ceo.

Charo vate, irmão na crença,
Não manches santa linguagem.
O poeta tem licença,
Mas não deve vassallagem
Render á falsa rainha,
Que nem um vassallo tinha,
Que solitaria, sozinha,
Do desprezo foi a imagem.

J. C.

Um adeos de saudade aos Srs. Brejanos.

Cabendo-me commandar o destacamento do nono batalhão de infantaria, ao qual pertenço, na comarca do Brejo da Madre de Deos, tive de tratar com pessoas com quem não tinha o menor conhecimento; e se bem que o meu distincto companheiro o Sr. alferes Joaquim Antonio de Moraes (meu antecessor) houvesse ministrado aos respeitaveis habitantes dessa villa, informações immerecidas em parallelo ás minhas qualidades, comtudo receiei encontrar para logo hospitalidade e afago. Enganei-me; e sem mais que um dia de demora, comecei á admirar os sentimentos nobres, cavalheiros e hospitaleiros de todos os Srs. moradores do Brejo; em cada um desses senhores encontrei um amigo fiel e prestimoso, um apoio decidido ao pontual cumprimento de meus deveres; e se não buscasse as paginas de seu conceituado jornal para testemunhar-lhes meu conhecimento, seria ingrato, e olvidaria finezas tantas, quantas não posso enumerar. Fui acolhido geralmente com bonomia, obsequiado e amado por todos, e não recebi de ninguem uma só acção que não algemasse meus pulsos á mais reconhecida gratidão.

Que offerecer pois, em recompensa de tão fagueiro acolhimento?

Nada mais que um coração saudoso, e um adeos sahido do fundo d'alma.

Parto para o Rio de Janeiro em consequencia de ordens do governo imperial; recebam os senhores moradores do Brejo minha despedida, e creiam que alli, ou onde me arroje o fado, e a carreira que sigo, terão um fiel executor de seus preceitos.

Particulariso aqui os meus especiaes amigos os Illms. Srs.: Dr. Manoel de Albuquerque Machado, Dr. Hircano Alves Maciel, Francisco Alves Cavalcanti Camboim e Antão Ferreira Leite Cardial, e á todas as pessoas á quem fui recommendado pelo Rvm. Sr. padre Rochael, meu bom amigo.—O alferes, *Antonio Mattoso de Andrade Camara.*

LITTERATURA.

DA POETICA EM MUSICA. (*)

I.

Se não houvesse na musica mais que um principio de sensação vaga, fundado tão sómente sobre uma relação de conveniencia entre os sons, tendo por unico resultado affectar mais ou menos agradavelmente o ouvido, esta arte tornava-se pouco digna da attenção publica; porque, não sendo destinada mais que a satisfazer um sentido isolado não mereceria, mais consideração que a arte culinaria. E na verdade, haveria pouca differença entre o merecimento de um musico e o de um cozinheiro; mas não he assim. Não he somente o ouvido que he affectado pela musica; se ella reune em si certas qualidades, move a alma de uma maneira indeterminada sim, porem mais poderosamente que a pintura, a esculptura ou qualquer outra arte.

Não obstante, he preciso confessar que houve um tempo em que se acreditava que satisfazer o ouvido era o unico fim da musica. Este tempo foi o da *renaissance* das artes. Tudo o que nos resta de monumentos daquella epoca, desde o meado do seculo XIV até ao fim do XVI não foi composto evidentemente senão para o ouvido. Mas que digo eu? Nem para o ouvido os musicos escreviam então, mas sim para os olhos. Oseu genio esgotava-se em arranjar sons em formas caprichosas que não eram sensiveis senão sobre o papel. Comtudo, os madrigaes, os motetes, as missas, emfim, toda a musica desses primeiros tempos da arte, achava admiradores, porque não se conhecia outra melhor; porem, não se deve arguir dos primeiros ensaios de uma arte para estabelecer as regras della.

Mais tarde a musica tornou-se mais agradavel e mais apropriada para deleitar os sentido e todos os generos se resentiram desta tendencia para o gracioso. Notava-se isto na musica instrumental como na vocal e sobretudo na opera. Arias e mais arias compunham então um espectaculo inteiro de largas horas. He desta musica, denominada dramatica, que se tem dito ser um concerto a que o drama servia de pretexto. A arte foi nisso melhorada, mas não chegou ao seu fim. Ainda que esta musica agradasse ao ouvido, não fazendo mais do que isso, apenas preenchia uma das suas condições.

Na segunda metade do seculo XVIII, as idéas voltaram para a verdade da declamação. Quiz-se então que a musica fosse uma lingua, e o canto foi despresado pelo recitativo. Isto era bom em si; á força de procurar a verdade desta linguagem, não se vio mais do que uma das formas da musica; abandonaram-se as outras e em lugar de operas houve o que se chamava « tragedias lyricas. » Nesta revolução, a arte tinha evidentemente mudado de objecto; não era já possivel dizer que ella fosse o prazer do ouvido: decidio-se que devia ser o do espirito, porque o principio fundamental do novo genero, aquelle que se oppunha sem cessar a toda a reclamação, era este: a verdade. Ora he claro que que a verdade não se dirige ao ouvido; só o espirito a goza. Felizmente Glusk, que poz este systema em voga, era mais homem de genio que philosopho, procurando esta verdade, gozo do espirito elle achou a expressão verdadeira, que he a do coração. A arte achou-se com isso mais proxima do seu fim.

Uma vez que se concordou em que a verdade he o principio da musica como de todas as artes, se quiz ser sempre verdadeiro. A musica sendo susceptivel de imitar certos effeitos, taes como o movimento das vagas, as tempestades, o gorgeio dos passaros, etc, concluio-se que ella he essencialmente imitativa. Não se vio pois que esta faculdade de imitar era apenas um dos casos particulares de suas funcções, nem se notou que ella satisfaz mais quando exprime as paixões, a dor, o prazer, em uma palavra, as diversas commoções da alma. Milhares de exemplos deviam ter demonstrado que era uma arte de expressão, e em lugar disso, cada um fez della o que quiz.

Exprimir, no sentido mais lato, he tornar sensiveis as ideas simples ou complexas e as affeições da alma. A musica he essencialmente susceptivel da transmissão destas ultimas sem comtudo se limitar a isso, como se verá em seguida.

Quando se diz que a musica exprime as affeições da alma, não se quer dizer que ella seja capaz de dar conta do que sente fulano ou sicrano: faz mais: move o ouvinte, faz nascer a seu grado impressões de tristeza ou de prazer, e exerce sobre elle uma especie de poder magnetico por meio do qual o põe em relação com entes sensiveis e exteriores. A musica não he pois somente uma arte de expressão, mas tambem a arte de commover. Ella exprime tanto quanto move, e he nisto que se distingue das linguas que não podem fallar senão ao espirito. Este distinção mostra em que consiste o erro dos que tem pensado que ella he uma lingua analoga a todas as mais. (1)

A musica commove sem auxilio; a palavra, os gestos não accrescentam nada ao seu poder somente esclarecem o espirito sobre os objectos da sua expressão. Eu sei que se me objectará com a força que adquire a expressão musical de uma pronunciação clara e bem articulada da palavra; mas precisa distinguir. Se se trata de uma palavra, de uma exclamação que pinta um sentimento vivo ou sensação profunda, o acento que o cantor dá a palavra em pronuncia-la torna-se um meio de expressão muito activo; meio sufficiente para commover o ouvinte e que enfraquece por consequencia a acção da musica, porque a nossa organisação não pode perceber mais sensações no mesmo tempo, pelo mesmo sentido; um effeito não pode manifestar-se em nós senão á custa de outro. O poder das palavras na musica, do qual acabo de fallar, nota-se sobre tudo no recitativo. Ahi ha uma alternativa de victorias alcançadas pelas palavras e pela musica; he quasi sempre no retornello que esta retoma o seu poder. (2)

Se os versos que servem de base á musica não teem por objecto um destes sentimentos vivos e profundos que se pintam com algumas palavras; se os versos precisam longos desenvolvimentos, a musica retoma a sua superioridade. Vê-se pois, como já o tenho dito, que as palavras não teem outra utilidade senão de esclarecer o espirito. Desde que este está iniciado, as palavras tornam-se inuteis pela expressão e não servem mais que a facilitar a articulação da voz. A musica domina, e não se escuta mais esta seria de syllabas que ferem o ar sem dirigir-se ao ouvinte. Isso demonstra que a exprobração que se faz alguma vez ao compositor de repetir muito as palavras, não he fundada quando as repetições teem por escopo dar a musica o tempo de passar por todos os grãos da paixão, que he o ponto importante. Notem, que fallando do effeito da musica sobre o ouvinte em semelhante circumstancia, eu supponho que os sentidos deste são bastante exercitados para comprehender as intenções do maestro e para transmitti-las á sua alma.

De tudo isto podem-se tirar muitas consequencias: a primeira, a que se chama ordinariamente *expressão das palavras*, não he o objecto essencial da musica. Eu me explico: o que o poeta lyrico faz dizer aos personagens do seu drama he a manifestação do que elles sentem; mas de duas uma: ou os personagens resentem uma paixão que o auditorio deve partilhar, ou estão em perigo, e he mister fazer com que elle se interesse na sua sorte. N'um e n'outro caso precisa commover; ora, de todas as artes a mais poderosa para o conseguir he a musica. As palavras não lhe podem prestar mais que um fraco auxilio, e quando o publico está ao facto das situações, isto he sufficiente. Pelo contrario, tratando-se de um estado mixto em que a alma não he inerte, ainda que não seja vivamente movida, a musica mette-se em harmonia com ella pela suavidade de cantilenas um tanto vagas, pela riqueza dos acompanhamentos, e pela novidade da harmonia que produzem antes sensações que emoções. Neste caso a acção das palavras he ainda mais fraca. Em fim, se precisa que a musica seja o interprete de palavras espirituosas, de gracejos e de *quolibets*, logo se percebe que ella he incompletamente inhabil para isso. Se o maestro não quer roubar ao espirito do poeta, some-se para o deixar sobresahir, e desde então he fraco e constrangido; se se obstina a enxertar alguma cousa de seu, torna-se importuno.

Prevejo objecções, porque tudo isto não está nas idéas recebidas. Tentemos de i-las previnir e resolver.

Dir-se-me-ha: Grétry o idolo dos francezes durante perto de 60 annos, brilhou precisamente por esta faculdade que vós recusaes á sua arte, a de exprimir palavras. Metteu muitas vezes mais espirito na sua musica do que o poeta nos seus versos, e he sobretudo desta maneira que elle se tornou muito illustre. » Distinguimos. Gretry posto que fraco harmonista e musico mediocremente instruido, recebeu da natureza o dom de inventar cantos felizes, muita sensibilidade musical e mais espirito que seus livros parecem indicar. O que resta agora do seu, o que os conhecedores ainda admirarão quando as transformações da arte e a moda tiverem feito desapparecer para sempre as suas operas da scena, são as suas melodias, verdadeiras inspirações d'um instincto creador, e essa sensibilidade que lhe fazia achar accentos para todas as paixões. Quanto ao espirito que elle se presava de ter; e que consiste em fazer sobresahir um dito, procurar inflexões comicas, sacrificar a phrase ou o periodo musical para não prejudicar a rapidez do dialogo, talvez seja alguma cousa de bom n'um certo systema, mas não he musica. Isto agradava em outro tempo aos Francezes, que não procuravam que o *vaudeville* nas operas comicas, e cujos orgãos não estavam ainda formados para ouvirem outras cousas; mas na época em que Grétry escrevia, os Italianos e os Allemães entreviam na musica um escopo mais nobre que o de se apegar á palavra, e de enfraquecer aquella para se pôr ao alcance desta. « Fallas de mais para um homem que canta, cantas muito para um homem que falla » dizia Julio Cezar a um professor de declamação, o qual queria fazer servir a musica para secundar a palavra; esta critica he applicavel a todos os compositores que teem tido a fraqueza de se deixar dirigir por homens de letras ciosos da gloria dos seus hemistichios, e que se persuadiam que os seus versos eram o que havia de mais importante n'uma opera.

Não se entenda por isso que se deva banir o espirito das palavras destinadas á musica, nem mesmo da obra do musico; as melhores operas italianas, francezas e allemãas offerecem traços aonde a entoação musical secunda com bom effeito a palavra; basta lembrar que isto não he o fim essencial da musica. Aliás os trechos, em que a musica partilha o effeito da palavra, são sempre de breve duração. O compositor nunca faz brilhar o poeta sem affastar a attenção da sua musica.

Dir-se-me-ha ainda que ha muitos trechos comicos em que a articulação precipitada das palavras produz bom effeito; mesmo podem-se-me oppor narrações, que não teem impedido os homens de genio de fazer boa musica; isto val a pena de ser examinado.

As operas comicas italianas são cheias de pedaços chamados *note e parole*; seu effeito he vivo, picante, espirituoso; mas não devemos enganar-nos: nestes trechos, a qualidade das idéas musicaes he menos importante que o rythmo. As operas de Froravanti são ricas destas cousas, cujo effeito he completo, ainda que os pensamentos do musico sejam vulgares; mas o rythmo he excellente. Esse rythmo he tudo o que se nota. Os arranjos mais ou menos comicos das palavras attraem em seguida a attenção e se acaba por pensar apenas que a musica, não he senão um accessorio. De mais, notai que o accento comico do actor e seus *lazzi* entram para muito no effeito daquelles trechos. Tudo isto he bom em seu lugar; mas ainda uma vez, a musica não tem ahi mais que um papel secundario.

Quanto pois ás narrações são de dous generos. No primeiro, o compositor, não querendo pôr obstaculo á articulação das palavras evita dar á voz a phrase melodica, põe o interesse na orchestra sobre um thema caracteristico, e não dá a voz que um *debit* quasi monotono que permitte entendea com clareza o que o autor diz. Neste caso o effeito he complexo para os espectadores de ouvido exercitado, e a sua attenção se partilha entre a scena e a musica; os outros de ouvido não exercitado não entendem senão as palavras e pouco ou nada a musica.

O outro genero da narração consiste em não tomar do sujeito mais que o seu caracter allegre ou triste, tranquillo ou animado, e a fazer um trecho de musica em que as palavras não teem mais que uma acção secundaria, em quanto que a attenção se emprega sobre a obra do maestro; tal he a aria admiravel *Pria che spunti* do Matrimonio Secreto. (3)

II.

Seja qual for a maneira de encarar a união da musica com as palavras, ve-se que não se pode sahir desta alternativa: ou a musica domina as palavras, ou estas senhoream aquella. Não ha pois divisão possivel entre ellas a não ser assás fraca, porque seja indifferente a uma como ás outras. A musica, que commove, exprime sensações e não palavras; quando estas se fazem notar, a outra não he mais do que um accessorio. No primeiro caso a alma he commovida, no segundo o espirito he occupado. Uma e destas coisas são boas quando empregadas com sisudeza, porque o homem não pode ser continuadamente commovido; as emoções cansam; precisa-se repouso e sobre tudo variedade na nossa maneira de ser.

Nada demonstra melhor a faculdade de commover, que possue a musica independente da palavra, senão os effeitos produzidos pela musica instrumental. Na verdade estes effeitos não são mas que para aquelles cuja educação tem sido bem feita; mas isto nada conclue contra esta proposição, porque as nossas idéas só se desenvolvem com a educação. Qual he o homem, por pouco iniciado nesta arte, que não tenha sido commovido pelas melodias apaixonadas da symfonia em *sol* menor de Mozart? Quem haverá que não se tenha sentido enthusiasmado pelo grandioso da marcha da symphonia em *dó* menor de Bethoven? Poder-se-hiam citar centenares de semelhantes exemplos.

Mas, dir-me-hão, a natureza destas emoções he vaga e não tem objecto determinado. Sem duvida; mas he precisamente por isso que ellas teem tanta acção sobre nós. Menos o objecto que he evidente, menos o espirito he occupado, mais a alma he commovida, porque nada a desvia do que sente. As nossas precepções se enfraquecem pela sua multiplicidade, e são tanto mais sensiveis quanto simples.

Percamos o habito de comparar o que não tem analogia alguma, e de querer que todas as artes actuem do mesmo modo. A poesia tem sempre um objecto de que o espirito se apodera antes que o coração seja movido; a pintura não tem de effeito senão tanto quanto ella nos apresenta com verdade as scenas ou os objectos que quer reproduzir, os quaes arrastam a nossa convicção. Nada disso se pede á musica: basta que ella nos mova. Mas sobre que assumpto? Pouco importa. Porque meios? Ignoro-o; digo mais; não me inquieto com isso.

Dirão que esta arte seria reduzida a não ser mais que um prazer dos sentidos? Se assim fosse seria um erro. Assim como no amor ha uma acção fisica, ha tambem uma moral. Muitas vezes se tem querido comparar a musica a alguma cousa, e ninguem tem pensado na unica paixão (o amor) cujos symptomas e effeitos são analogos aos seus. Como o amor, a musica tem suas doçuras voluptuosas suas explosões apaixonadas, sua dor, seu prazer, sua exaltação, e o vago, esse vago delicioso que não offerece idéas determinadas, mas que não exclue nenhuma dellas. Porque a musica não se dirige ao espirito, não se segue que ella se limite tão somente em satisfazer o ouvido, pois este não he senão o orgam, e a alma he o sujeito. A musica não tem de persi os meios de exprimir as nuances das paixões fortes como a colera o ciume, a angustia ou o pesar; seus sons teem de tudo isto, mas nada de positivo. São as palavras que devem esclarecer o ouvinte e desde que este está instruido, a musica basta porque commove. O compositor não deve então perder o seu tempo em procurar os limites das nuances que não estão ao seu alcance d'exprimir. Todos os conselhos que Gretry tem dado a este respeito nos seus *Essais* sobre a musica, são illusorios.

Os principios da poetica e da philosofia da musica são *tres-delies* difficeis de penetrar e mais difficeis ainda de apresentar com a evidencia; de qualquer maneira que se os considere se chegará a concluir que a musica não he nem uma arte de imitação, nem uma lingua; mas a arte de exprimir, ou antes de commover.

Posto isto, se torna claro que os partidistas de tal ou tal maneira de tal ou tal escóla, de tal ou tal genero, não comprehendem o fim da musica. As preferencias que certas pessoas manifestam pela melodia, ou pela harmonia, ou pelos meios simples, ou pelas modulações escolhidas e multiplicadas, são outros tantos erros pelos quaes pretendem limitar a acção da arte, a qual precisa de todas estas cousas, e de muitas outras. — Gluck julgava necessario ligar o recitativo tã o estreitamente ás arias que não se pudesse quasi notar onde ellas começam. O resultado do seu systema devia ser uma certa monotonia que talvez concorresse a envelhecer antes de tempo os seus chefes de obras dramaticas. Annos depois reconheceu-se que o effeito dos trechos ganha, quando bem se percebem por onde elles começam, porque a attenção dos espectadores he maior, e se tem procurado separa-los do recitativo tanto quanto se tem podido. Nisso não se tem feito mais do que renovar o que já se praticava antes da revolução operada na musica dramatica pelo grande musico de que acabo de fallar. Mas por que a moda mudou não se deve pensar que o systema de Gluck fosse absolutamente máo; pois só se exceptua a monotonia, ha neste systema uma vivacidade de expressão cuja applicação pode ser excellente em muitos casos, e que he do dominio real da arte. A instrumentação simples cedeu o passo a uma rica e alguma vez profusa; he mister condemnar uma ou outra? Não; porque ha certas situações que pedem simplicidade, e outras que exigem maior desenvolvimento de meios. Emfim, todos os compositores da escola antiga consideraram o luxo das finituras como destruictivo da expressão dramatica: na musica dos nossos dias, ao contrario, multiplicam-se excessivamente. Os partidistas da antiga tragedia lyrica sustentam que este ultimo methodo he ridiculo, porque se acha muita vez em opposição com os sentimentos de que as personagens estão possuidos, e os curiosos da musica hodierna chamam gothica á que não he enriquecida com essas brilhantes phantesias. Nenhum tem razão. Uns, porque a musica deve ter momentos de descanço e não póde sempre exprimir ou commover; outros, por que ha situações aonde não se poderia empregar os trinados, fiorituras, grupos e calderões sem destruir o principio da verdade. Rossini, que tem multiplicado na sua musica as cousas deste genero mais do que se fez antes delle, tem feito vêr que sabe evita-las, quando precisa, particularmente no bello tangetto do Guilherme Tell.— Em uma palavra, commover a alma ou agradar ao ouvido, sendo esse o fim, todos os meios são bons para o conseguir; não se trata de emprega-los como se deve. Não conheço nenhum systema, nenhum processo que não tenha seu effeito: o proveito que ha em não rejeitar nenhum, he de obter uma verdade que não se tem encontrado até agora na historia da arte, porque se tem sempre adoptado, tal ou tal systema com exclusão dos outros.

A respeito da música instrumental, a carreira he ainda mais extensa porque o objecto he mais vago. Para sahir bem ou para julgar della, he indispensavel defender-se das asserções, filhas dos nossos preconceitos. He necessario a sciencia, dizem uns; he necessario a graça sobretudo, dizem outros.— Eu gosto do brilhante e dos trinados. — Eu os aborreço.— Viva a musica sabia e pura de Haydn! —Não; viva a apaixonada do Mozart! — Ah! não! viva a de Beethoven mais original. Que significa tudo isto? Quer dizer que cada um destes grandes artistas, abrindo novos caminhos, tem tido menos ou mais merito do que os outros? e porque ha um que veio mais tarde, e que tem feito cousas que d'antes não se sentia necessidade, deve-se concluir que elle só tem conhecido o fim verdadeiro da arte? Quereis um genero só? haveis de cançar-vos bem depressa do que anteriormente tem feito vossas delicias. Outra novidade qualquer virá que vos fará esquecer o objecto das vossas affeições, e assim a arte musical será como Saturno, devorando seus filhos. Marchando sempre para um ponto sem alcança-lo, se perderá sem recurso a lembrança do caminho que se houver feito. He grande cegueira acreditar só em si, e imaginar que se tem sentidos mais apurados, ou um juiz melhor que o daquelles que nos teem precedido! Sente-se diversamente e ajuiza-se em sua conformidade; eis tudo. As circumstancias, a educação, e sobre tudo os prejuizos molestam-nos em tudo aquillo que fazemos, e he o resultado da acção de todas estas cousas juntas, que nós tomamos pelo resultado de uma razão superior. Ainda uma vez, não rejeitemos nada do que está a nosso dispôr, façamos uso de tudo com sisudeza e seremos mais ricos.

Para gozar das bellezas passadas da moda e para conhecer o merecimento dellas, transportemo-nos á época em que escrevia o auter; lembremos suas antecedencias; chamemos ao nosso espirito os seus contemporaneos, e esqueçamos por um instante as nossas idéas habituaes: ficaremos sorprendidos da nossa sensibilidade por cousas de que não haveriamos podido reconhecer o merito, se tivessemos teimado em tomar por objecto de comparação as producções que estão mais em relação com o estado actual da arte e com o nosso gosto. Por exmplo, se quizermos ajuizar do merecimento de Haydn e do que elle tem feito para o progresso da musica, façamos tocar uma symphonia de Van-Malder ou de Stamitz, ou um quartetto de Davaux ou de Cambini, e veremos em Haydn surgir um genio de primeira ordem, creando de qualquer modo todos os recursos empregados pelos compositores hodiernos.

Voltando pois a Beethoven, para compara-lo ao pai da symphonia, examinemos as brilhantes qualidades das obras d'um e d'outro, e ficaremos convencidos que se Beethoven he superior a Haydn pelo rasgo dos effeitos, he lhe inferior em relação á clareza de concepção e de plano. Veremos Haydn (4) desenvolvendo com arte infinita idéas, muitas vezes mediocres, fazer maravilhas de formas de elegancia e de grandeza; em quanto que notaremos nas producções de Beethoven um vôo admiravel e pensamentos elevados que, a força de desenvolve-los, adiantando-se, perdem muitas occasiões o seu effeito, e terminam fazendo-nos pensar que o autor não tenha acabado mais depressa.

Com esta sabia direcção de suas impressões chegará cada um a desfazer-se dos seus prejuizos e das suas inclinações exclusivas: a arte e o gozo, que ella procura, terão ganhon isso. Os artistas esclarecidos teem uma vantagem inconstentavel sobre todos os outros, e vem a ser a de gozar ouvindo a musica dos homens de genio de todas as epocas e de todos os systemas, em quanto que aquelles não admittem senão a que está em voga, e não comprehendem outra. Os primeiros procuram na musica antiga as qualidades que são da sua essencia; os segundos, não achando nella suas sensações habituaes, imaginam que não podem produzir nenhumas.

He mister lamentar os homens que põem assim limites estreitos a seus gozos, em vez de tentar engrandecer o seu dominio. He provavel que o numero desses homens diminua desde que os compositores tiverem, comprehendido que todos os estylos com todos os seus meios são bons de empregar, e logo que elles estejam resolvidos a refazer nas suas obras a historia das transformações da sua arte.

(Revolução de Setembro.)

(1) Esta poesia está em nosso poder desde o dia 1.º de dezembro, e só por affluencia de materia tem deixado de sahir.

(*) Estas considerações sobre a musica, extrahidas de Fétis foram-nos remettidas pelo Sr. Frondoni, maestro bem conhecido do publico, pelas muitas composições que tem feito para os differentes theatros desta capital.

Semelhantes estudos são actualmente de muito proveito, visto que a presente epoca theatral tem suscitado e suscitará serias controversias musicaes.

(1) Para facilitar a intelligencia deste pensamento, que não he muito claro para uma parte dos leitores, permitta-se-me um exemplo. Uma mãi carinhosa roga a sua filha, pelo amor que lhe consagra, que não escute fulano, porque está certa que este não faria senão a sua infelicidade. Agora vamos suppor outro: um amante contrariado supplica a sua namorada. Nestes dous exemplos, a affeição da alma deve ser da maior evidencia. Para o compositor, nestes dous casos não ha mais que um genero de musica; o triste. Aqui a musica, se he boa e expressiva, como deve ser, commove de per si, independentemente da palavra. Logo a palavra não accrescenta nada ao poder da musica, mas sim esclarece o espirito sobre o objecto da sua expressão, o qual, nestes dous exemplos, não pode ser senão um dos dous casos. Rogo ao leitor que preste a sua attenção a esta nota, porque parece-me que demonstra assás a idea de Fetis.

(2) O retornello em musica he ou uma repetição de um periodo, ou um preludio, ou um preludio que precede uma melodia qualquer e a previne. He a esta segunda especie que a outro se refere.

(3) E tal he tambem a narração da Cigana « condotta ell'era in ceppi » na segunda parte do Trovador. Oxalá que na presente época theatral possamos ouvi-la como se deve.

(4) A sabedoria musical de Haydn era tal, que quando tinha vontade de trabalhar, já velho e esgotado, pedia a um rapaz qualquer um *motico*, e delle fazia uma peça de musica primor d'arte. *Motico* he o principal pensamento d'um trecho de musica qualquer.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado especial—1$650 por arroba.
Cambio sobre Londres,—a 90 djv. 27 3/4 d.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	62:790$715
Idem do dia 7	15:248$587
	78:039$302

Descarregam hoje 9 de dezembro.

Galera portugueza—*Gratidão*—diversos generos.
Barca franceza—*Palanquim*—idem.
Patacho americano—*Breese*—farinha de trigo.

Importação'.

Brigue francez *Belem*, vindo do Havre, manifestou o seguinte:

1 caixa chapéos para Sr.ª, 1 dita bonets de algodão, 1 dita calçado, 100 barris e 100 meios ditos manteiga; á J. R. Lasserre & C.

2 caixas sedas, 1 dita papel, 1 dita pannos; a V. Lasne.

1 caixa fazendas de lãa, 1 dita fazendas de algodão, 2 ditas roupa e luvas, 1 dita pós e agua de sedlitz, 3 ditas relogios. 2 sinos, 12 caixas chapéos, 2 ditas espelhos, 2 ditas calçado, 1 dita objectos para selleiro; á J. P. Adour & C.

1 caixa livros; á M. José Alves.

2 ditas fazendas de lãa; a Antonio Luiz dos Santos.

20 barris e 30 meios ditos manteiga; á Machado & Pinheiro.

1 barril tinta; á J. Soum.

1 caixa luvas de seda, chales, fitas, pentes, etc., 1 caixa modas e requifes; á ordem.

1 caixa fazendas de lãa, 25 barris e 25 meios ditos manteiga; á H. Gibson.

1 caixa livros, 1 embrulho amostras; á J. Francisco dos Santos.

1 caixa objectos para imprensa, 2 caixas ignora-se; á R. de Freitas.

2 caixas fazendas de seda, 1 caixa calças de algodão, 1 embrulho amostras; á Schallin & C.

1 caixa requifes, 1 dita cebolas, 1 dita pedras de afiar, 2 ditas mercurio, 2 ditas perfumaria 1 caixinha amostras; a Feidel Pinto & C.

4 caixas fazendas de seda, 1 dita bijouteria falsa, 2 caixas chapéos de sol; a Timm Mousen & Companhia.

1 caixa fazenda de seda, 3 ditas fazendas de algodão, 1 dita pannos, 1 caixa cassas, 1 caixinha, 2 embrulhos amostras; á J. Keller.

1 caixa fazenda de algodão, 30 gigos vinho, 20 barris e 20 meios manteiga; á C. Astley & C.

1 caixa bengalas, manteletes e caixas de rapé; á Santos & Bolim.

1 caixa fazendas de algodão, 1 embrulho amostras; a Souvage & C.

1 caixinha amostras; a Domingos Alves Matheus.

25 caixas vinho, 6 ditas vidros, 4 ditas objectos de imprensa, 1 caixa de madeira, 2 barris tinta, 1 caixa requifes, 4 caixas chumbo em obra, 2 caixas calçado, 1 dita perfumaria e droga, 1 caixa instrumentos, 35 barris e 30 meios ditos manteiga, 1 embrulho amostras; a Lecomte Feron & C.

1 caixa pannos, 2 ditas fazendas de algodão, 2 caixas fazendas de seda e algodão, 3 ditas pentes e chapéos de sol de algodão, 2 embrulhos amostras; a N. O. Bieber & C.

1 caixa perfumaria, 3 ditas instrumentos de musica, 3 caixas bonets, 1 embrulho amostras; a Ediedor & C.

1 caixa mantelletes de seda, 3 caixas chales e fazendas de algodão, 1 caixa seda, 1 dita agulhas, 40 barris e 60 meios manteiga; a Brunn Praeger & C.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	9:371$786
Idem do dia 7	1:464$185
	10:735$971

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	852$952
Idem do dia 7	47$920
	900$872

Exportação'.

Havre, brigue francez *Belem*, de 219 toneladas, conduzio o seguinte: — 70 saccas com 235 arrobas e 20 libras de algodão, 187 quintaes tatajuba, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar, 1 caixinha comestiveis, 1 dita livros e papeis, 25 arrobas de cobre velho a granel, 2 latas com 60 libras de matauna, 1 barril café, 2 caixas rapé, 2 barris aguardente.

S. João, brigue inglez *Herald*, de 265 toneladas, conduzio o seguinte: — 371 barricas e 59 saccos com assucar.

Valparaizo, brigue hamburguez *Amazona*, de 386 toneladas, conduzio o seguinte: — 3,000 saccos com 15,000 arrobas de assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo, brigue hespanhol *Barcelo*, de 302 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,250 barricas, 2,000 meias ditas com 17,859 arrobas e 10 libras de assucar, 2,500 volumes e 96 pipas aguardente, 4 ditas espirito.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	4:257$502
Idem do dia 7	431$312
	4:688$814

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	10:945$304
Idem do dia 7	1:423$454
	12:368$758

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 7.

Pará e portos intermedios—8 dias, vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o capitão-tenente Gervasio Mancebo. Passageiros para esta provincia, Lucas Evangelista da Silva Antunes e 1 escravo, Daniel R. D. Vpton, Joaquim Borges Carneiro, Ricardo Nunes de Carvalho, João Pereira Rabello Braga. Para os portos do sul, João Severiano Ribeiro, sua senhora, 5 filhos, 1 criado e 3 escravos, Dr. Antonio José Pinheiro Tupinamba, Dr. Joaquim José de Araujo, desembargador José Mariany e 1 escravo, alferes João Eduardo da Cunha Guimarães, Manoel Nunes Cardoso, 1 criado e 4 escravos, Francisco Antonio Rodrigues da Fonseca e 10 escravos, 46 praças de pret e 30 escravos a entregar.

Assu'—13 dias, patacho brasileiro *Alfredo*, de 209 toneladas, mestre Manoel Gomes de Oliveira, equipagem 11, carga sal; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Passageira, Maria Isabel da Conceição e 1 escrava.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de janeiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer os reparos urgentes da 4.ª parte da estrada do Páo d'Atho, avaliada em rs. 4:400$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente anno, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 7 de dezembro de 1854.—O official de secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.º As obras dos reparos da estrada do Páo d'Atho entre os marcos 7,000 a 1,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 4:400$000 rs.

2.º O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.º A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.º O arrematante excedendo o prazo marcado para conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs., por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação.

5.º O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.º O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.º Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme,

Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario.

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Herdeiros de Joanna Francisca da Silva	60$255
Julião José de Araujo	19$040
Joanna Fagundes	8$899
Januario Alexandrino da Silva Rabello Caneca	19$281
Joanna Maria da Conceição	90$382
José Maria Seve	8$899
João Lucio do Carmo	3$137
Joanna de Seixas Cavalcante	12$792
João da Cruz	16$686
Luiz de S. Boaventura Salerno	104$252
Luiz José da Costa Amorim	21$118
Luiz Pereira Rapozo	26$701
Herdeiros de Lourenço Gonçalves Bastos	640$448
Luiz da Costa Leite	8$134
Luiz Gomes de Mello	6$739
Luiz Antonio Rodrigues de Almeida	27$810
Luiz Alves de Souza	8$899
Luiz Amavel Duburq	8$964
Luiz Gomes Ferreira	4$032
Luiz de Mello e Albuquerque	12$094
Luiz Candido Ferreira	6$048
Laurianno José de Barros	20$023
Viuva e herdeiros de Leandro Rodrigues da Costa	17$798
Vigario Lourenço Correa de Sá	17$798
Lourenço José das Neves	29$764
Lourenço Nunes da Costa	10$011
Lourenço Cavalcanti de Albuquerque	23$175
Lourença Maria da Conceição	56$245
Lucina Claudina de Mattos	22$256
Leonor Jorge	15$120
D. Laurianna Candida Rigueira	31$248
D. Luiza Antonia de Siqueira	30$240
Luiza Maria dos Prazeres	4$838
Manoel José de Azevedo Santos	45$519
Manoel Gonçalves da Silva	20$160
Manoel Tavares Aquino	41$839
Manoel Ferreira Fialho	6$153
Manoel Domingues Moreira	26$697
Manoel Pereira Teixeira	42$291
Herdeiros de Manoel Antonio Viegas	7$257
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira	3$628
Manoel Alves Ferreira	66$764
Manoel Francisco de Moura	3$893
Herdeiros de Manoel José Vieira	58$260
Manoel Antonio da Silva Rios	4$449
Manoel Filippe da Fonseca Candi.	37$821
Manoel Ribeiro da Costa Oliveira	65$817
Manoel Camello Pessoa	22$248
Manoel Francisco Ramos	2$224
Herdeiros de Manoel Ferreira Pinto	13$348
Padre Manoel Alves Abrantes	15$017
Padre Manoel de Mello Falcão de Menezes	27$648
Manoel Domingues	5$005

(Continuar-se-ha.)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 7.º lanço da estrada do norte, avaliada em 22:980$089 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 22:980$089 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a obra do 8.º lanço da estrada do norte, avaliada em 11:185$447 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 11:185$446 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de um mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 6.º lanço da estrada do norte avaliada em 14:223$658 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 14:223$658 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será de conformidade com o art. 39 da lei supracitada, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 24 de novembro proximo passado, manda fazer publico, que no dia 28 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da estrada do norte avaliada em 16:130$204 rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do corrente anno, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de dezembro de 1854.—O official da secretaria servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Art. 1. As obras deste lanço serão executadas de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho, e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 16:130$204 rs.

Art. 2. O contratador dará principio as obras no prazo de 1 mez, e concluirá no de 15 mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

Art. 3. O pagamento da importancia deste contrato será feito de conformidade com o art. 38 da supracitada lei, e em apolices da divida publica, creada pela lei provincial n. 354.

Art. 4. O contratador empregará ao menos metade dos trabalhadores livres.

Art. 5. Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas e no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—*Miguel Affonso Ferreira.*

DECLARAÇO'ES.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 4º batalhão de artilharia a pé.

Bonetes, 351; panno azul entrefino, covados, 1,682; hollanda de forro, ditos, 1,349; panno carmezim para vivos e vistas, ditos, 150; dito preto para polainas, ditos, 150; brim para fardetas e calças, varas, 1,865; algodãozinho para camisas, ditas, 943; colchetes pretos, pares, 354; botões brancos de osso, grosas, 79; ditos pretos de dito, ditas, 68; gravatas de sola de lustre, 345; mantas de lãa, 345; sapatos, pares 755; esteiras, 379; botões grandes convexos de metal amarello, com granada e numero 4, 4,956; ditos pequenos do mesmo numero, 3,540; braço grande de ferro para balança, 1; caldeiras de ferro fundido para 50 praças cada uma, 2; copo de vidro, 1.

Companhia fixa de cavallaria da provincia.

Bonetes redondos, 11; coturnos, pares, 11; gravatas de sola de lustre, 11; luvas de camurça, pares 11; mantas de lãa 11, sapatos, pares, 11; esteiras, 11; braço grande de ferro para balança, 1; ternos de pesos de ferro de meia quarta até um quintal, 1.

Capella da fortaleza do Brum.

Ornamento branco completo, constante de uma cazula, estola, manipulo, bolça e véo, 1; panno roxo para cobrir a imagem, 1; encadernação de um missal, e reforma do galão das bolsas, encarnada e roxa; alvas, 2; amittos, 2; cordões, 2; corporaes, 2; toalhas para o altar, 2; ditas de mão para o lavatorio, 2; pannos de pala, 2; purificadores, 2; sanguinhos, 4; tapete para o supedaneo do altar, 1; lustrim roxo para cobrir a banqueta do altar, covados, 3 e meio; aspersorio, 1.

Colonia militar de Pimenteiras.

Colheres de dez polegadas, 4; ditas de 6 ditas, 2; enxadas grandes calçadas de aço, 30; pas de ferro grandes, 24; ditas pequenas, 12; pinceis para caiar, 4.

Officina de capina da mesma colonia.

Formões de aço sortidos, duzias, 3; ferro de capa para garlopa com 2 e meia polegadas de largura, 6; ditos sem capa com uma e meia dita de dita, 6; ditos ditos com um dita de largura, 6; enxoes com fuzil, 6; trinxas com uma e meia polegada de largura, 2; ditas com 1 dita, 2; ditas com 3 quartos, 2; serrotes com 30 polegadas de comprimento, 4; ditos de fixa com 12 ditas, 4; ditos de ponta com 12, 3; compaços de 12 polegadas, 6; esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, 2; ditos pequenos, 4; verrumas sortidas, 36; trados de polegada, 2; ditos de tres quartos, 2; ditos de meia, 2; limas triangulares de grãa fina para amolar serrotes, 12; facões com bainhas e cinturões, 40; parafusos de madeira para prensa de bancos, 4; colla da Bahia, libras, 12; pregos caibraes, 10,000; ditos de batel grande, 11,000; ditos de ditos pequenos, 11,000; ditos caixaes, 11,000; ditos de soalho, 10,000; ditos de forro de sala, 11,000; ditos de guarnição grandes, 5,000; ditos de dita pequenos, 5,000; ditos de arame com uma polegada de comprimento, libras, 10.

Officina de ferreiro.

Aço de Milão em vergas, arrobas, 2; ferro sueco em barras chatas de 2 e meia polegadas, arrobas, 10; dito em barras chatas de 1 e meia, ditas, 4; limas chatas de 14 polegadas, 3; ditas ditas de 8, 3; ditas de 4, 3; ditas muças de 8, 3; ditas meias canas de 14, 3; ditas ditas de 8, 3; ditas ditas de 4, 3; ditas ditas muças de 8, 3; ditas triangulares de 8, 3; ditas ditas, de 4, 3; limatões de 8 ditas, 3; ditas de 4, 3.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 13 do corrente mez. — Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de dezembro de 1854. *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados principiam a contar-se do 1. do corrente mez de dezembro em diante, e findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1. semestre de 1854 a 1855.

— O arsenal de marinha compra no dia 9 do andante mez, para fornecimento do almoxarifado, os generos abaixo declarados: tinta de escrever, penna lapis, piassaba, colheres de ferro, facas flamengas, cairo velho, arcos de ferro para tanoeiros, pinceis de caiar, filele, paes de ferro, enxadas, sela e limas sortidas: as pessoas que se propozerem vender estes generos, compareçam nesta secretaria no indicado dia, pelas 12 horas da manhãa, com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 1. de dezembro de 1854.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Cartas seguras vindas do norte para os senhores: Francisco Tiburcio de Souza, Ludgero Gonçalves da Silva, Joaquim Antonio Faria Barbosa, Manoel José de Sá Araujo.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Segunda recita.

Sabbado 9 de dezembro.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville, em 1 acto intitulada

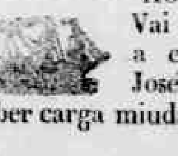
OS BILHETES DA LOTERIA.

O resto dos bilhetes acha-se a venda no escriptorio do theatro,

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Nero*; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Para'

o hiate *Ligeiro* seguirá em poucos dias; ainda póde receber alguma carga: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O hiate *Venus*, segue no corrente mez, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Sahe com muita brevidade para o Aracaty o hiate *Aurora*: trata-se na rua do Vigario n. 11, para carga e passageiros.

— Para o Rio de Janeiro sahirá no dia 10 do corrente, o brigue nacional *Invencivel*, só recebe passageiros e escravos a frete, para o que tem bons commodos: trata-se com o capitão a bordo, ou na rua da Cruz do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

o brigue nacional *Elvira* segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue no dia 15 do corrente o patacho *Santa Cruz*; só recebe passageiros e escravos a frete: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

LEILO'ES.

— O agente Victor fará leilão no caes da alfandega, de 80 saccas de feijão branco e mulatinho, as quaes serão entregues pelo mais que offerecerem, sendo em lotes de 10 ou a contento dos licitantes, segunda-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

—O leilão da taberna sita na rua Direita n. 55, que tinha lugar quarta-feira 6, fica transferido para sabbado 9 do corrente.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel e do commercio, o agente Victor fará leilão de todos os generos e armação em um só lote, ou a vontade dos licitantes, pertencentes a taberna, sita no becco largo n. 1, de Benigno José de Araujo Braga, para pagamento de seus credores: quarta-feira, 13 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, no indicado lugar.

— Henry Forster & Companhia, consignatarios do brigue americano *William Price*, farão leilão por intervenção do agente Oliveira, em presença do Sr. consul dos Estados Unidos, e por conta e risco de quem pertencer, do casco, mastros, vergas, cordoalha, velame, correntes e ancoras, e mais apparelhos e pertences do dito brigue, tal qual se acha ancorado neste porto, onde os pretendentes podem examina-lo com antecipação, assim como o respectivo inventario no acto do leilão, tendo sido legalmente condemnado por causa do abalroamento que soffreu d'outro navio á sua entrada, na recente viagem que fez procedente de Philadelphia: quarta-feira, 13 do corrente, ao meio dia em ponto, á porta da associação commercial desta praça.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

—O Sr. Jacintho Affonso Botelho, que morou no aterro da Boa-Vista, tem uma carta na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se de uma mulher que queira comprar e cozinhar em uma casa de pequena familia, sendo perfeita e diligente paga-se bem: na rua dos Martyrios n. 36.

Koeniglich Preussisches Consulat in Pernambuco.

Diejenigen preussischen Unterthanen welche sich in diesem Jahre noch nicht im hiesigen Koeniglichen Consulate matriculirt haben, werden zufolge Order des Koeniglichen Ministerii hiemit aufgefordert, sich im Bureau rua da Cruz n. 10 von 2-4 Uhr Nachmittags zu melden, sofern sie ihre Ansprüche als preussische Unterthanen bewahrt wissen wollen.

TO BRITISH SUBJECTS.

Her Britannic Majestys Consul has opened a subscription in behaef of the Widows and Orphans of Soldiers and Sailors who may perish in the Russian War, which lies at the Consulate for signature, and he relies upon the gratitude and patriotism of his countrymen to fill it. British Consulate Pernambuco 5 th. Dect. 1854.—*A. Augustus Cooped*, consul.

— Troca-se a morada do segundo andar da casa da rua do Colegio n. 13, com grande sotão, vista para o mar, e paga 300$000 rs. de renda annual por outro de menor preço em boa rua.

— Perdeu-se no dia 5 do corrente mez, uma carteira tendo dentro da mesma varias lettras e mais outros papeis, roga-se a pessoa que achou a queira entregar: na rua de Hortas na casa de Antonio Francisco da Costa Braga n. 64, que sera recompensado generosamente.

— Precisa-se de alugar uma mulher que saiba bem cozinhar para casa de familia: quem estiver nesta circumstancia, dirija-se a rua do Encanamento n. 3, primeiro andar no bairro do Recife.

— Perdeu-se no dia 3 do corrente de um sitio da estrada da Torre até a ilha do Retiro, uma pulseira de aro de ouro, com uma chapa contendo 2 retratos a oléo: quem a achar leve-a a estrada da Torre sitio da viuva do Dr. Brito, ou na rua Novan - 67, que será generosamente recompensa.

— Aluga-se a loja de um sobrado na rua ou pateo da Santa Cruz, com armação para taberna ou qualquer negocio: na rua das Cruzes sobrado n. 9, do lado direito, quem vai para San Francisco.

— Precisa-se de uma mulher forra para ama secca de uma criança: na rua da União n. 7.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farello novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

— Aluga-se o sobrado Zongue em Appipucos á margem do rio, com excellentes commodos parase passar a festa, tendo capim, boa cocheira e estribaria: a tratar com o senhor do engenho Dous Irmãos Antonio Luiz Caldas.

CHA DA INDIA N. 24.

No Bazar Pernambucano se encontra o melhor chá que tem apparecido no mercado: os freguezes poderão tomar amostras para desenganarem-se.

—José Bezerra Cavalcanti Maciel, suppõe não dever e pessoa alguma nesta praça; se porém existir alguma pessoa que se julgue seu credor appareça hoje na rua do Amorim n. 33, que será immediatamente pago. Recife 9 de dezembro de 1854.

— Aluga-se a casa terrea n. 1 da rua do Rosario da Boa-Vista: a tratar na rua larga do Rosario n. 48, das 3 horas da tarde em diante.

— Madame Adele Poirson retira-se para a Europa.

— Aluga-se um grande armazem na rua do Brum, este do sobrado que fica ao sul da fundição do Sr. Bowman: quem o pretender, dirija-se a José Antunes Guimarães, na rua de Apollo n. 30.

— O *Brasileiro* vai requintar em energia, e demonstrar as revoluções que hão de succeder na Europa, que serão sem conto e inevitaveis. Assignem todos, o *Brasileiro*, porque a liberdade merece protecção. Não a vêdes divagando pelo Brasil tão attonita e cabisbaixa, e tão dilacerada pelas facções anarchicas, implorando protecção ao céo?! O 7.º e 8.º numeros brevemente serão publicados. Os senhores assignantes que ainda não pagaram, dignem-se de satisfazer em poucos dias tão diminuta quantia.

— Perdeu-se um lenço de cambraia de linho com barra pintada, e lavragem de folha côr de ouro: quem o achou, querendo restituir, leve-o á rua das Cruzes, loja n. 18, que será gratificado.

— Na rua da Cruz, taberna n. 37, precisa-se alugar escravos mensalmente, e paga-se bem.

— Perdeu-se uns oculos com aro de ouro, no paleo do Collegio, desde a livraria do Sr. padre Ignacio até a rua dos Quarteis n. 20: quem os achou, querendo restitui-los, póde leva-los á praça da Independencia n. 4, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, engommar e comprar, para pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Precisa-se de um negro ou moleque captivo, por aluguel, que seja fiel, para fazer o serviço de uma casa: na rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Tendo sido transferida para o dia 10 do corrente a festa de N. S. da Conceição da capella do hospital dos lasaros, nesse dia estará o mesmo hospital aberto das 9 horas da manhãa até as 9 da noite, para todas as pessoas que o quizerem visitar, afim de ver como são tratados 39 infelizes, que abonados de parentes e amigos só recebem soccorros da caridade.—O escrivão da administração, *Antonio José Gomes do Correio.*

ILEGÍVEL

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, mora na rua das Cruzes n. 18, primeiro andar, onde continua no exercicio de sua prefissão de medico, e utilisa-se do occasião para de novo ao publico offerecer seu prestimo como medico, e habilitado a certas operações, sobretudo das vias ourinarias, por se ter a ellas dado, com especialidade em França.

— Para quem se quizer estabelecer, traspassa-se uma loja na rua Nova: a tratar na mesma rua n. 42.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 12 a 16 annos de idade, e com pratica de taberna; na rua da Senzala Nova n. 22.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem as suas cautelas á venda, na rua Nova n. 4; rua da Praia n. 27; rua do Rosario n. 26; rua Direita n. 62; e na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicoláo, pelos preços abaixo mencionados.

Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

— Ao amanhecer de hontem, 6 do corrente, furtaram da estribaria do abaixo assignado, na rua do palacio do Bispo, um cavallo ruço preto, com uma só marca de ferro no quarto direito, tem o casco da mão direita rachado até a raiz do cabello, e igualmente um sellim usado e estribos de metal branco: quem o apprehender, leve-o em dito sitio, ou no arco de Santo Antonio, loja de João Henriques da Silva Junior, que será generosamente recompensado.—*Manoel Gomes de Sá.*

— Roga-se a pessoa que achou um papagaio nos quintaes do aterro da Boa-Vista do lado do sul, haja de o levar ao mesmo aterro n. 37, primeiro andar, que será recompensado.

— Precisa-se de um rapaz robusto e activo (escravo), que entenda e possa bem trabalhar n'um sitio: quem tiver, póde dirigir-se ao consulado americano defronte do Trapiche Novo.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000, 2:000$0000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 16 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, seja qual fôr o numero de bilhetes que existirem por vender, debaixo de sua responsabilidade. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de 8 por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes: — rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, lojas de fazendas, de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios ditos	2$800	idem	2:500$000
Quartos	1$500	idem	1:250$000
Oitavos	$800	idem	625$000
Decimos	$700	idem	500$000
Vigesimos	$400	idem	250$000

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, dá-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, por em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— O escrivão da irmandade de N. S. da Conceição da igreja da Congregação, convida a todos os irmãos para que se dignem comparecer no domingo, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no consistorio da mesma igreja, para se proceder a eleição da nova mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1855.

—Offerece-se um rapaz para praticar de caixeiro em qualquer estabelecimento, excepto venda; quem pretender dirija-se a rua da Assumpção n. 36, 2.º andar.

— Na rua do Crespo n. 17, precisa-se de um escravo por aluguel, que seja fiel, para fazer o serviço de uma casa de familia, e paga-se bem.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de 12 a 15 annos de idade, com pratica ou sem ella: na praça da Boa-Vista n. 20.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de loja ou armazem de assucar, ou caixeiro de rua, e faz qualquer negocio com seu patrão: quem precisar, dirija-se á rua do Rosario n. 24, botequim, que achará com quem tratar.

— Traspassa-se a chave da loja da rua do Queimado n. 49: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 15, primeiro andar.

— Na rua das Cinco Pontas, casa n. 134, se dirá quem dá dinheiro a juros sobre penhores de ouro e prata, sendo da quantia de 50$000 para cima.

— Perdeu-se na loja da rua Nova n. 4, uma lettra de 125$000 a vencer-se a 23 de fevereiro do anno vindouro, aceita por Manoel Domingues de Sant'Anna, a favor de José Caetano Vieira da Silva, e endoçada por Raphael Feliz José Garcia: roga-se pois, a todas as pessoas a quem a mesma fôr apresentada, nenhuma transacção fazer, pois que estão prevenidas as pessoas acima.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua do Vigario n. 9: a tratar no mesmo segundo andar.

— O padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia, chronologia e historia do lyceu desta cidade, abrio no 1. do corrente, na casa de sua residencia, na rua Nova n. 51, um curso de geographia e outro de rethorica: os senhores estudantes que os quizerem frequentar, poderão dirigir-se á mencionada casa a qualquer hora.

— Aluga-se uma casa no Monteiro a margem do rio, pintada de novo, com excellentes commodos para qualquer familia passar a festa: quem a pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 53.

— Precisa-se de um preto forro ou captivo que saiba cozinhar o diario de uma casa que se promette pagar generosamente: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

CURSO DE FRANCEZ.

O bacharel Witruvio, no 1 do corrente, abrio um curso de francez, para os que quizerem habilitar-se para o respectivo exame no principio do anno: os pretendentes podem procura-lo na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se a loja da casa da rua das Cruzes n. 41: a tratar na mesma.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos.	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira á do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— Arrenda-se um grande sitio em um dos mais proximos arrabaldes desta praça, com casa de sobrado, grandes baixas para capim, e proporções para sustentar annualmente de 25 a 30 vaccas de leite: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Francisco, palacete novo.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva: na rua da Aurora, casa nova junto a do Sr. Gustavo José do Rego.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

Attenção.

Aluga-se um excellente sitio no principio da estrada de João de Barros, defronte do sitio da Cascata, proprio para morada de qualquer familia decente, o qual tem boa casa de vivenda, com 2 salas, gabinete separado, 5 quartos, 1 dito para escravos, despensa e cozinha, tem bastante arvoredo de fructo, no qual se conta 1 pomar com 125 pés de larangeiras, excellente lugar para horta, 1 pequeno jardim, 1 grande cacimba com bomba de ferro, e mais commodidades que o tornam recommendavel, como tambem por ser quasi dentro da cidade: quem o pretender, dirija-se ao mesmo sitio a tratar com a viuva Leonor Jorge. No mesmo sitio se vende uma porção de vaccas de leite com crias e sem ellas, e algumas proximas a parir, 2 garrotes pequenos etc. etc.; todo este negocio se faz muito em conta porque a sua proprietaria tem de se retirar para Lisboa no proximo vapor; e na mesma se acha para alugar 2 pretos e 1 preta para todo o serviço, tanto de campo como da praça.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: na rua da Cadeia Velha n. 7, loja de miudezas.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la a mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Aluga-se a loja do sobrado de um andar, no aterro da Boa-Vista, junto a de um cutileiro, e confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, propria para qualquer estabelecimento: a tratar no dito sobrado, ou na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 3.

RETRATOS.

No aterro do Boa Viista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

— Aluga-se para a festa ou por anno o sobrado da rua do Poço da Panella, o qual he muito fresco e com muitos bons commodos: no aterro da Boa-Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 14, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

— Aluga-se um sobrado com grande quintal, que póde ser plantado de capim por ficar os fundos para o pantano, sito no Arrombado: quem pretender, póde ir ve-lo, e para ajustar se dirija á rua de Apollo, armazem n. 30.

— Os encarregados da festa de N. S. da Conceição, erecta na matriz da Boa-Vista, avisam ao publico, que no dia 10 do corrente se ha de celebrar com decencia e pompa a festa da mesma augusta Senhora, rainha dos anjos e padroeira do imperio; subirá ao pulpito o muito eloquente padre mestre J. C. de Mendonça; no fim da festa haverão descargas, e ao som dellas um balão de nova invenção, pelo insigne artista J. F. Monteiro; a noite haverá Te-Deum (sem mudança de pregador) e fogo de vista. Os encarregados não tendo uma irmandade a quem prestar contas, offerecem ao publico a exposição de um quadro na mesma matriz, no qual se acharão os nomes e quantias de todos que concorreram para os presentes actos; e depois da festa o destino dessas quantias: outro sim pedem aos moradores do aterro, praça e atraz da matriz, que tenham a bondade de illuminarem suas portas no dia da festa.

— Precisa-se de um trabalhador para um sitio, e que tome a administração de alguns escravos: na loja n. 7, no Passeio Publico.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, de idade de 10 a 14 annos; na rua dos Copiares n. 12.

— Constando-me que o Sr. José Rodrigues do Passo quer fazer negocio com os alugueis da casa da rua da Cadeia do Recife n. 29, o abaixo assignado faz sciente a quem convier, que os alugueis da dita casa lhe pertencem até o fim do anno de 1857, por ter pago adiantado ao dito Sr. Passo. Recife 7 de dezembro de 1854.—*Manoel Antonio Vieira.*

— Aluga-se a casa do Sr. Caneca, na Passagem da Magdalena, entre as duas pontes: quem a pretender, dirija-se á rua do Padre Floriano, sobrado n. 71, segundo andar, que achará com quem tratar.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Corre no dia 16 do corrente.

5:000$000 rs.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda as cautelas, bilhetes e meios.

Bilhetes	5$000
Meios	2$500
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

— Guilherme Sette tem ordem para comprar até 100 acções da companhia de Bebiribe: na rua do Rangel n. 45, ou na rua do Queimado n. 21.

— Aluga-se na Capunga Nova uma grande casa, acabada de novo, com commodos para grande familia, muito fresca, tem cocheira para carro e estribaria para tres cavallos; tambem aluga-se uma casa na estrada da Casa-Forte, defronte do chaguão, com muito bom banho, está pintada e prompta, de bons commodos, para festa: a tratar na estrada dos Afflictos, indo do Manguinho defronte do muro do Sr. Saporiti, segunda casa; tambem aluga-se a casa dos Afflictos para a festa: a tratar na mesma.

— Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro: a tratar no Caldereiro sitio que foi do Sampaio.

— Quem lhe faltar um cachorro d'agua, procure na rua Imperial n. 53, que dando os signaes certos lhe será entregue.

— Os Srs. Innocencio Pinheiro Correa e Francisco Mendes Pereira tem cartas e encommendas na rua larga do Rosario n. 28, loja.

— Aluga-se o armazem da rua da Praia n. 2, do patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade: os pretendentes dirijam-se ao carissimo irmão ministro, pessoa competente para alugar.

— Aluga-se uma excellente casa com muitos commodos, para uma ou duas familias, no Poço da Panella, em frente da casa do Sr. João Francisco Carneiro Monteiro: a tratar em Fóra de Portas n. 23, primeiro andar.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia.

— Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira, cozinheira e engommadeira, para casa de familia; no aterro da Boa-Vista n. 17.

— Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com baixa de capim, bastantes arvoredos de fructos, cacimbas d'agua de beber, e casa grande de morada, porém precisando-se acabar algumas obras da dita casa; se aluga por tempo, e leva-se em conta as despezas que forem precisas: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 17, com Frederico Chaves.

COMPRAS.

— Compram-se escravos para se exportar, tendo boas figuras; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe: no Passeio Publico n. 7.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo bonitos e com habilidades, pagam-se bem; assim como tambem se recebem para vender-se em commissão: na rua Direita n. 3.

SEMENTES DE CARRAPATO.

Na fabrica de oleo da rua dos Guararapes: compra-se constantemente qualquer porção de sementes de carrapato.

— Compra-se peroba de primeira qualidade, em toros de 7 palmos de comprido; na destilação do Franca, na praia de Santa Rita.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 520; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

— Vendem-se missaes novos para dizer as missas da festa, e seguintes, de excellente encadernação: quem pretender, dirija-se á rua do Cabugá, loja de miudezas n. 6.

— Vendem-se vidros com agua das Caldas da Rainha, chegada de Lisboa no ultimo navio, e que he excellente conforto para quem padece de molestias do estomago, e de rheumatismo: quem pretender, dirija-se á botica de Ignacio José do Couto, na Boa-Vista.

—Acha-se a venda diversos generos de superior qualidade recentemente chegados de Philadelphia e por preços commodos, sendo o seguinte:

50 barris de carne salgada e de porco.
150 ditos de presunto.
6 caixas com chá hysson.
6 ditas com chá preto.
12 parelhas de celhas.
6 duzias de baldes pintados.
Verniz preto, alcatrão, breu, verniz branco, vassouras de ramo de trigo.
50 caixas com vinho branco (Sherry) de uma e duas duzias cada uma.
25 caixas com vinho do Porto, bom, de 2 duzias cada uma.
50 duzias de garrafas de aguardente de França e mais frascos com conservas e fructas, muito mais generos appropriados para occasião da festa: os pretendentes pódem dirigir-se ao armazem da rua da Cruz n. 9, de Davis & C.

Chapéos para homem.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos chapéos com elegantes formas, chegados pelo ultimo navio francez.

—Vende-se cera de carnauba de boa qualidade, em porção e a retalho: na rua da Madre de Deos n. 34.

A 1$600 o covado

de seda de quadros de lindos padrões: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

Seda para vestidos.

Cortes de sedas de quadros, gosto escossez, com 17 covados, a 16$000, 20$000 e 25$000 rs., dão-se amostras com penhores: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Andam as rodas desta no dia 16 do corrente mez.

Na praça da Independencia lojas dos Srs. Fortunato, Faria Machado e Arantes, na rua do Queimado loja de ferragem dos Srs. Souza & Freire, e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria acima aos preços abaixos, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos oito por cento da lei nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$500
Oitavos	800
Decimos	700
Vigesimos	400

Chales de seda, manteletes e capotinhos os mais modernos e melhor gosto, camisas e romeiras de cambraia, e romeiras de retroz: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— No Bazar Pernambucano, vendem-se camisus de retroz a 14$, romeiras pretas e matisadas a 8$, vestidos de setim branco bordados de veludo por 50$, manteletes de cambraia bordados a 5$, camisinhas de dita dito a 1$120, fitas de todas as larguras muito baratas, bicos a imitação dos de linho, ditos de seda, ditos de linho, tambem muito baratos, ricos jaqueis bordados para meninos de cinco a sete annos, e outros muitos artigos que só não comprará quem não tiver dinheiro.

LOJA DE TODOS OS SANTOS

Rua do Collegio n. 1.

Chegou á mesma loja acima um grande sortimento de estampas de santos e santas em quadro dourado, pela diminuta quantia de 320, 1$000 e 1$280; tambem um rico sortimento de pulceiras, pelo diminuto preço de 1$600 e 2$000; ricas caixas de costura para senhora e menina; tambem tem ainda um resto de manguinhas de vidro, que se vendem pela diminuta quantia de 500 rs., 800 rs., 1$000 e 1$200.

— Vende-se um escravo da Costa, bom para todo o serviço: a tratar na rua do Queimado n. 18,

CASA DA FAMA, NA RUA DIREITA N. 27.

Vende-se manteiga ingleza a 480 e 560, franceza a 560 e 600 rs., aletria a 240 e 320, toucinho de Lisboa a 360 e 400 rs., queijos novos a 1$480 e 1$600, assucar fino a 100 rs. e 120, azeite doce a 640 e 720 a garrafa, farinha do Maranhão a 140 e 160, de goma a 80, 100 e 120, dita de araruta a 240 e 280, velas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra, caixinhas de 100 charutos a 1$000 e 900 rs., chá hysson a 2$ e 1$900, dito do Rio de Janeiro a 1$500, 1$600 e 1$700, assucar someno a 80 e 90 rs., batatas a 80 e 100 rs. a libra.

— Vende-se a casa terrea n. 54 da rua do Caldeireiro, com grande quintal: quem a pretender comprar, dirija-se á rua do Crespo n. 17.

— Os grandes e fortes chapeos de sol de panninho que servem de barraca para serviço de campo, vendem-se na rua da Cadeia do bairro do Recife, loja n. 53.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro chegado pooximamente em libras, meias ditas e oitavas: na praça da Independencia loja n. 3.

— Vende-se boas vaccas de leite, outras proximas a parir, novilhas e garrotes no sitio do fallecido Guilherme Patricio na Piranga e a tratar na rua do Collegio n. 13, segundo andar.

— Vende-se uma taberna em Olinda no lugar denominado o Balde, com poucos fundos propria para um principiante, em boa localidade para se afreguezar com matutos, á casa tem commodos para familia: o annunciante vende em razão de se retirar para fóra da provincia.

— Vende-se uma morada de casa de pedra e cal na povoação dos Afogados, rua do Motocolombó n. 36, assim como um sitio no lugar do Peres com uma pequena casa de madeira, contendo no mesmo fructeiras de diversas qualidades e ainda novas, cercado de espinho: quem pretender, dirija-se á casa do proprietario, no pateo da Paz n. 74.

— Vende-se uma escrava parda, propria para todo o serviço: quem a pretender, dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 85, segundo andar.

— Vende-se uma escrava crioula, sem vicios e com algumas habilidades, sadia e bonita figura, que cose, engomma e faz todo o serviço da uma casa: na rua dos Prazeres terceira casa terrea nos Coelhos, o motivo se dirá ao comprador.

— Vende-se um moleque de bonita figura, sadio, idade 7 annos; na rua do Crespo n. 10.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 optima escrava boa engommadeira, faz bem labyrintho e cose chão, 2 moleques de idade 20 annos, 1 lindo mulatinho de 11 annos, e 1 preto de bonita figura: na rua Direita n. 3.

Aos estudantes de preparatorios.

Vendem-se os seguintes livros em bom estado: uma geometria de Lacroix por 8$000; uma chronologia de Bernardino Freire por 1$500; uma dita por Vellez por 640; uma poetica por Fonseca por 2$000, um compendio de geographia por Vellez por 3$000, direito civil por Mello Freire, quasi novo, por 4$000, satiras de Bioleau por 1$000, viagem ao redor de meu quarto por 640: na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, do Nogueira.

— Boaventura José de Castro Azevedo, com loja e fabrica de chapeos, na rua Nova n. 52, querendo acabar com os restantes de miudezas e calçados, está disposto a vende-los por muito menos dos seus custos, como prova pelos preços abaixo mencionados: borzeguins inglezes para senhora, pelo diminuto preço de 2$000; sapatos de cordavão de lustre a 1$000; ditos de duraque a 800 rs., ditos francezes de bezerro para homem a 500, ditos para menino, obra nova e muito fortes a 2$240, lencinhos de cassa para mão a 280, meias muito finas para senhora a 320, 360 e 400 rs., ditas para homem a 160, 200 e 240, caixinhas com alfinetes cabeça de christal de todas as cores, proprios para ornamentos das senhoras a 400 rs., sapatinhos de lãa para meninos a 500 rs., toucas de dita do ultimo gosto a 560, barretes de retroz abertos para meninos a 160, abotoaduras para palitós a 160, ricos estojos de escovas, que só a caixinha vale o dinheiro a 2$000, bonetes de aleado a 720, chapeos de feltro francezes côr de ganga amarella a 2$000, ditos de palhinha para homens e meninos de ambos os sexos a 2$000, bonetes francezes de velbutina escoceza a 720, correntes para relogio de ouro da California a 2$000, caixinhas de colchetes a 60 rs., e outras muitas fazendas que não as menciona para não tornar o annuncio enfadonho; a ellas, freguezes, que o tempo he proprio.

—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, ditos hamburguezes, queijos de pinha muito frescaes, ditos londrinos, maçãas das melhores que tem vindo ao mercado por serem muito novas e as mais grandes que tem eparecido, em barricas grandes e aos centos, pelo preço de 4 e 5$000 rs. o cento, marmeladas em latas pequenas e grandes e latas de ameixas francezas: na rua da Cruz do Recife n. 46.

— No Bazar Pernambucano, vendem-se peças de tranças de algodão estreita e de cores para infeitar vestidos a 500 rs. a peça, rozetas de ouro e de brilhantina a 10$ o par, meios adereços de dito a 20$, frascos com pastilhas para o peito, ditas para o estomago, amendoas confeitadas, tudo barato.

Palitós francezes.

Palitós e sobre-casacos francezes de panno fino, de bretanha e alpaca: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

SACCAS GRANDES.

Vende-se farinha de mandioca em saccas grandes, por preço barato, para acabar: na rua da Cadeia do Recife, loja de Bastos & Gonçalves.

—Vende-se um cavallo gordo, que anda bem baixo: na rua larga do Rosario n. 50.

He o mais barato possivel.

Cortes de cambraia de babado dos mais modernos a 4$500: ditos de cassa rôxa com barra a 2$500; ditos de cassa de cores, com barra, muito bonitos a 3$; ditos de cambraia de seda a 7$; ditos com babados de muito gosto; córtes de seda lavrada superior qualidade; lenços de garça com palmas de seda de bonitas cores a 600 rs.; ditos de cassa a 160 cada um; cambraia de salpicos de côres; casemira de côres a 5$ o córte; ditas de algodão muito encorpadas a 380 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por commodo preço: na rua do Queimado n. 22, loja de Leopoldo da Silva Queiroz.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

Chapéos para senhoras.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos e elegantes chapéos de seda de blond, a 16$000, 18$000 e 20$000 rs.

— Na rua da Alegria n. 8, ha para vender o melhor cha hyson em latas de duas libras.

— Vende-se um braço de balança, grande e de conchas, com alguns pesos: confronte ao Rosario n. 39, A.

CAL VIRGEM.

Na rua da Praia n. 43, se vende a muito superior cal virgem de Lisboa, em barricas de 4 ½ arrobas por menos que em outra qualquer parte. Na mesma casa se dirá quem troca (compra) uma imagem de N. Senhora das Dores, se for muito perfeita não se olha a preço.

LIQUIDAÇA'O A DINHEIRO A VISTA.

Cambraias francezas muito finas, padrões modernos o covado.	340
Ditas, ditas, ditas padrões escuros.	300
Cortes de cambraias de seda com babados, muito modernas a	15$000
Chitas francezas bonitos gostos, o covado.	240
Ditas para cobertas bons gostos e finas, o covado.	180
Madapolão muito fino, peças de 20 varas a 3$600 e	4$000
Meias cruas para homem muito boas, o par.	180
Luvas de rede sem dedos para senhora o par.	320
Cortes de casemira de cores muito bonitos padrões a	4$500
Chales de retroz muito grandes a	16$000
Lenços de retroz a	800
Ditos de cassa para mão de senhora a 140 e	180
Chapeos francezes os mais superiores a	6$000
Palitós de alpacas de lãa mesclados a	6$400

Romeiras de filó de todas as qualidades, e outras muitas fazendas que se vendem por preços muito baratos para acabar, e que seria enfadonho mencionar, podendo-se assigurar aos freguezes que não deixam de fazer negocio trazendo dinheiro: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella de Gregorio & Silveira.

SACCAS DE ARROZ DE CASCA A 2$800 RS.

Na rua do Queimado n. 7, loja da estrella, vende-se saccas de arroz de casca a 2$800 rs., e querendo porção faz-se alguma differença no preço, os pretendentes podem ver as saccas no trapiche do Cunha.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

RICOS CHALES DE SEDA.

Na rua do Queimado loja n. 40, vendem-se chales de seda, padrões novos, a 8$000, 12$000, 14$000 e 17$000 rs., chales de merinó a 5$500 rs., ditos de lãa pretos a 3$400 rs.

LINDAS CASSAS FRANCEZAS A 440 RS. A VARA.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 40, cassas francezas a 440 rs. a vara, cortes de cassa chita a 1$600 rs., seda achamalotada de cores e preta a 800 rs. o covado, luvas de seda para menina, e outras muitas fazendas por barato preço.

FRUCTAS NOVAS.

Na rua estreita do Rosario n. 11, deposito das bichas de Hamburgo, vendem-se as fructas seguintes: peras frescas, maçães, ameixas francezas em latas, sardinhas em latas, queijos londrinos, latas de ameixas, de damascos, e peras confeitadas com caixas de flores proprias para mimos, e outras muitas cousas, assim como a verdadeira bolachinha de soda.

— Na rua Nova n. 21, segundo andar, vende-se um mulato bastante moço e mestre funileiro.

NOVAS INDIANAS DE SEDA ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO.

Chegou pelo vapor *Severn*, uma fazenda inteiramente nova de seda escosseza, com o lindo nome de Indiana, que pelo seu brilho parece seda, pelo diminuto preço de 800 rs. o covado: na loja da rua do Queimado n. 40.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça: na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

— Vende-se um alambique famoso de cobre, e de soffrivel dimenção, com todos os seus apparelhos, inclusive uma bomba e vinte cubos de amarello vinhatico; o alambique he de excellente cobre puro, e assás fornido: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

Grande sortimento de palitôs francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitós, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades; assim como calças, colletes e palitós de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc.; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4,

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja do Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos fregu..es.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR: portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, cortes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs., chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto a 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, a 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, a 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, a 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, a 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, a 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vende-se uma tunica branca bordada de ouro, propria para vestir a imagem do Menino Deos, com um palmo e meio de altura: na rua do Vigario n. 14, segundo andar.

Bonito cabriolet.

Vende-se na rua Nova, por baixo da camara municipal, cocheira do Sr. Quinteiro, cujo he descoberto com bons arreios: tudo por preço commodo, e a vista faz fé.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vende-se um carro novo inglez de 4 rodas, recentemente chegado, para um ou dous cavallos, feito em Londres, para ver na cocheira do Sr. Poirier, no aterro da Boa-Vista n. 55, e para tratar, na rua da Cruz n. 42, no escriptorio de Crabtree & C.,

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODAO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Continúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 3 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, um preto crioulo, de nome Antonio, official de pedreiro, que representa ter 22 annos de idade, altura regular, grosso do corpo, feição grosseira, olhos pequenos, nariz grosso, com marcas de bexigas, bocca regular, falla apressada e um tanto grossa, sem barba e sem falta de dentes, pés e mãos grandes, o andar apressado; levou camisa e calça de metim preto: quem o pegar, fará o favor de o levar á casa de seu senhor, na rua do Cabugá n. 3, que será recompensado.

— Do engenho Ramos, na freguezia do Páo d'Alho, desappareceu ao amanhecer do dia 5 de dezembro, um escravo crioulo de nome Luiz, com os signaes seguintes: alto, corpo proporcionado, liso de rosto, cor preta, nariz afilado, tem uma pequena cicatriz na guela e no rosto, corpo direito, bastante regrista e com idade de 22 annos: quem o pegar, leve-o a seu senhor Jeronymo de Albuquerque Mello no seu engenho Ramos, ou ao Sr. Dr. José Luiz Cavalcanti de Albuquerque, na cidade do Recife, que será bem recompensado.

— Desappareceu da Capunga, da casa do abaixo assignado, uma escrava de nome Ignez, com talhos no rosto, de estatura baixa, grossa, cambeia dos pés para dentro: quem a pegar e leva-la a dita casa, será bem recompensado.—*Feliciano José Gomes.*

— No dia quarta-feira, 29 de novembro proximo passado, desappareceu uma escrava cabra, crioula, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, bastante alta, pescoço comprido, um tanto queixuda, peitos em pé, cabellos carapinhados, não muito, corpo bem espigado: quem a pegar leve-a á rua da Concordia, armazem de madeiras de Primo Feliciano da Costa, a fallar com Francisco Correa de Amorim.

—No dia sexta-feira 1 de dezembro corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome João, com idade de 16 annos, estatura regular, cor bem retinta e olhos grandes, levou camisa de riscado de algodão azul muito desbotada, e calça de algodão azul tambem desbotada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-o á rua da Cruz n. 26 primeiro andar, ou ao sitio do Chora-Menino, entrega-lo ao seu senhor F. Coulon, que recompensara' com generosidade.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Seriuhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854

MUTILADO

ILEGÍVEL